

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS-
CECEN
CURSO DE HISTÓRIA

SARAH LAYSE CRUZ ARAÚJO

A FESTA DE SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS DE CANINDÉ:
catolicismo popular e oficial em disputa e/ou interação

São Luís, MA.
2018

SARAH LAYSE CRUZ ARAÚJO

A FESTA DE SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS DE CANINDÉ:
catolicismo popular e oficial em disputa e/ou interação.

Monografia apresentada ao Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em História.

Orientadora: Prof. Dra. Márcia Milena Galdez Ferreira

São Luís, MA.
2018

Araújo, Sarah Layse Cruz.

A festa de São Francisco das Chagas de Canindé: catolicismo popular e oficial em disputa e/ou interação / Sarah Layse Cruz Araújo. – São Luís, 2018.

69 f

Monografia (Graduação) – Curso de História, Universidade Estadual do Maranhão, 2018.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Milena Galdez Ferreira

1. Catolicismo Popular. 2. Festa. 3. Turismo. I. Título

CDU: 272-662

SARAH LAYSE CRUZ ARAÚJO

A FESTA DE SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS DE CANINDÉ:
catolicismo popular e oficial em disputa e/ou interação.

Monografia apresentada ao curso de História da Universidade Estadual do Maranhão como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em História.

Orientadora: Prof. Dra. Márcia Milena Galdez Ferreira.

Apresentada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Márcia Milena Galdez Ferreira
Universidade Estadual do Maranhão

1º Examinador
Prof. Dr. Raimundo Inácio Souza Araújo
Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Maranhão

2º examinador
Prof. Dra. Julia Constança Pereira Camelo
Universidade Estadual do Maranhão

In memoriam, de Salomão Vera Cruz (meu avô, minha eterna paixão) e de Francisca Almeida (Tia Fifica, franciscana em nome e nascimento).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a São Francisco por me proporcionar paciência, perseverança e devoção na construção desse trabalho tão árduo que é a produção de uma monografia.

Aos meus pais Alberto Carlos e Sandra Valéria, por me apoiarem nas minhas escolhas e guiarem meus passos mesmo estando a quilômetros de distância. É pra vocês e por vocês.

A minha irmã Sâmea Lorena e minha sobrinha Maria Teresa, por existirem na minha vida e tornarem-na mais leve.

Aos meus avós maternos Salomão Vera (*in memorian*) meu grande amigo e incentivador e Teresa Sousa, por ao lado dos meus pais me apoiarem e viverem esse sonho comigo. Aos meus tios Carlos Alberto, Cleiton, Claudênio e Francisco Wellington, por me proporcionar momentos de alegria e descontração nas reuniões familiares.

Aos meus laços familiares paternos, obrigada.

A Iraneide (dinda/mãe), Nildes (tia/mãe), Teresa, Liana Mara e Dinalva, por me oferecerem conselhos e um colo materno na ausência física de minha mãe.

Agradeço Ana Livia (comadre/irmã/amiga), Bruna (amiga/irmã) e Marcella (infância), por em nossas conversas quase adultas me transformarem em uma pessoa sorridente e contente.

A Iasmim (meiga) e Thaís (preta/improvável), por não me deixar desistir de tudo em muitas ocasiões. Obrigada por serem minhas e por seus ombros amigos.

Agradeço à Milena Galdez (medo de galinha), por apesar de incontáveis puxões de orelhas e por palavras amigas em alguns momentos, me mostrar que sem a disciplina no estudo nada se constrói. A Yann Victor (suco de goiaba) e Pablo Monteiro (o gordo mais sacado) por ajudar no trabalho de campo, sem vocês nada disso se tornaria possível.

Agradeço a Rômulo Renan (primo/irmão) e Flávia Oliveira, por sempre transformarem minhas férias em algo divertido e mesmo longe se fazerem presentes.

A família Nunes Honorato, por me acolherem em sua casa e estarem ao meu lado nas horas alegres e difíceis. Minha gratidão.

Agradeço à Keitt Cristina e sua família, por nesse último ano me proporcionar à sensação de estar em um lar e por inúmeras gargalhadas. A Marcinho e Carol, por serem o casal mais meigo (risos) que conheço.

Agradeço aos meus amigos Rafael (meu preto), Gilvan (grafiteiro), Paulo (poeta), Lucas (terrorista) e Joan (desertor) por transformarem minhas manhãs em sala de aula as melhores. A minha turma 2013.1, por todas as discussões realizadas nesses quatro anos e por ser a melhor.

Agradeço ao corpo docente do curso de História da UEMA aos professores Henrique Borralho, Fábio Henrique, Júlia Constança com os quais aprendi que a vida é poesia, carnaval e leveza.

A Manuela Medina e Mariana Veras (minhas Joanas), por desde as Olimpíadas Nacionais de História me fazerem compreender que esse era o meu destino. Saudades, amo vocês.

Agradeço a Pedro (um fofo) e Allyson (olhos verdes), por me proporcionarem incontáveis gargalhadas desde o Rio de Janeiro (a nossa viagem) e transformarem pessoas distantes em amigas.

A Carol, Maísa e Fernando, por me transformarem em uma pessoa mais amiga e entre tantas idas e vindas continuarem meus amigos.

Agradeço aos romeiros (as) de Canindé, sem vocês e suas experiências compartilhadas, esse trabalho não seria viável e não me transformaria em uma pessoa mais humana e devota de São Francisco. Meu muito obrigada.

*“Sejam bem-vindos
irmãos romeiros de muita fé.
Sejam todos bem-vindos a
cidade de Canindé.”*

(Cântico de Novena)

*“Quando eu vim do sertão seu
moço, do meu Bodocó. A maleta era o sacco
e o cadeado era um nó. Só trazia a coragem
e a cara, viajando em um pau-de-arara eu
penei, mas aqui cheguei. Penei, penei, mas
aqui cheguei”.*

(Frei Jean)

RESUMO

A festa de São Francisco das Chagas em Canindé no sertão central do Ceará é um grandioso evento de fé que recebe milhares de romeiros (as) vindos de diversos estados do país, principalmente Norte e Nordeste. Devoção, gratidão e fé são palavras que impulsionam os romeiros (as) e tornam-se presentes em seus discursos. Através do trabalho de campo tornou-se possível observar e analisar os gestos desses homens e mulheres com intuito da compreensão da importância do santo e da festa em suas vidas. Este trabalho através de instrumentos da História Oral, História das Religiões e Religiosidades e da Antropologia, visa analisar as divergências existentes entre o catolicismo popular e oficial na festa sem sobrepor um ao outro; as tentativas de moldes das práticas devocionais por parte da Igreja Católica, assim como a compreensão da romaria como turismo e religião.

Palavras-chave: Catolicismo Popular. Festa. Turismo

ABSTRACT

The feast of Saint Francis of Chagas in Canindé in the central sertão of Ceará is grand event of faith that receives thousands of pilgrims from various states of the country, mainly North-East. Devotion, gratitude and faith are words that drives the pilgrims and become present in their speeches. Through fieldwork it became possible to observe and analyze the gesture of these men and women in order to understand the importance of the Saint and the feast in their lives. This work through instruments of Oral History, History of Religions and Religiosities and Anthropology aims to analyze the existing divergences between popular and official Catholicism in the party without overlapping, the attempts of modes of devotional practices on the part, of the understanding, of the pilgrimage like religion and tourism.

KEYWORDS: Popular Catholicism . Party . Tourism

LISTA DE IMAGENS

Foto 01: Boneca da menina perdida exposta na Casa dos Milagres	31
Foto 02: Comercialização de artigos religiosos em torno da Basílica.....	34
Foto 03: Logo da visita de São Francisco a Codó-MA	43
Foto 04: Frei Jonaldo em momento de leitura durante a novena.....	47
Foto05: Imagem do cartaz de programação da novena da festa de 2014.....	49
Foto 06: Encenação do Trânsito de São Francisco	52
Foto 07: Olhares atentos a encenação do Trânsito do santo	53
Foto 08: Romeiros de joelhos no altar pagando sua promessa aos pés do santo.....	59
Foto 09: Pannel de exposição dos ex-votos na Casa dos Milagres.....	61

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. CATOLICISMO NO BRASIL.....	17
2.1 Catolicismo na Colônia.....	19
2.2 Sincretismo religioso e Inquisição na Colônia.....	23
2.3 Catolicismo no Brasil Imperial e Republicano.....	25
3. CANINDÉ E A FESTA DE SÃO FRANCISCO: turismo, comércio e romaria.....	30
3.1 A festa	32
3.2 Romaria.....	37
3.3 Maranhão na festa.....	41
4. NOVENA E SEU TRÂNSITO, OS ROMEIROS (AS) E SUAS PROMESSAS.....	45
4.1 Novena de São Francisco e o Trânsito.....	45
4.2 Romeiros (as) e promessas.....	54
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
6. REFERÊNCIAS.....	65

1. INTRODUÇÃO

A pequena cidade de Canindé-CE¹, durante os meses de setembro e outubro prepara-se para receber milhares de romeiros (as) que saem de todas as regiões do Brasil – principalmente do Nordeste – para pedir, agradecer e renovar a sua fé. A festa de São Francisco das Chagas em Canindé é um grandioso evento onde se contempla a fé dos (as) romeiros (as).

A festa de São Francisco das Chagas ocorre anualmente recebendo milhares de homens e mulheres que buscam o encontro com o santo, transformando a pequena e pacata cidade em um centro agitado e superlotado. Os romeiros (as) buscam na aproximação com o santo a expressão de uma grande fé, que demonstra uma relação de intimidade entre devoto e devotado. Além dessa relação, o romeiro (a) visa na festa um momento de compartilhar suas experiências cotidianas e religiosas com outros (as).

Pensar a festa segundo Jean Duvignaud (1983) é tentar compreendê-la como um elemento importante na vida coletiva e individual, porque na mesma existem as dimensões dos papéis sociais e o confronto dos símbolos. Na festa de São Francisco das Chagas de Canindé, buscamos analisar a importância da festa para os romeiros (as) e as divergências existentes entre o catolicismo popular e oficial. Além de compreender as mudanças e permanências do catolicismo dentro do festejo e como o mesmo se faz presente no dia a dia do romeiro (a).

1.1 Posicionamento teórico-metodológico

O percurso metodológico da pesquisa passa pelo campo da História das Religiões e Religiosidades, História Cultural e pela Antropologia, na tentativa de indicar as oposições, mudanças e permanências entre o catolicismo popular e oficial. Partimos do ponto de vista de que o catolicismo popular “é como o povo vive a sua fé de uma forma bem própria” (BRANDÃO, 2010, p.10), procuramos entender as práticas desse catolicismo como fruto da mescla cultural/religiosa existente no Brasil.

Segundo Carlos Brandão (2010), o catolicismo é uma religião de alternativas pessoais de fé e de vivências com a fé, onde se compartilham as experiências com o próximo, com isso o catolicismo vai conectando-se e interagindo com várias culturas e religiões, mas sem perder aspectos de sua ortodoxia.

Visamos entrar no campo das religiosidades sem excluir as experiências sociais dos romeiros (as) que buscam no momento da romaria até a chegada à cidade-

¹ Município do estado do Ceará, com uma área de 3.218,423 km², população de 77. 514 de habitantes segundo dados do IBGE, localizada na Mesorregião do Norte Cearense. (dados do IBGE)

santuário um sentido para continuar a superar os obstáculos do cotidiano, pagando e renovando suas promessas ao santo de sua devoção.

Busco estabelecer divergências entre o catolicismo popular e o oficial utilizando fontes bibliográficas e orais, mas não com o objetivo de contrapor uma a outra, pois de maneiras distintas ambas estão presentes na vida do romeiro (a), pois segundo Émile Durkheim,

[...] elas correspondem às mesmas necessidades, desempenham o mesmo papel, dependem das mesmas causas, portanto, podem servir muito bem para manifestar a natureza da vida religiosa e conseqüentemente, para resolver o problema que deseja tratar (DURKHEIM, 1996, p.VII).

Neste trabalho utilizamos os métodos e técnicas da História Oral, através da produção de entrevistas, nos baseando em Verena Alberti (2004) pensando-as como *relatos de ação* onde o entrevistado narra suas experiências vividas e como *resíduos de ação* onde o mesmo que comenta suas experiências a partir de seu ponto de vista e/ou até mesmo da sua troca de olhares com o entrevistador influenciando os rumos da entrevista.

A História Oral nos ajuda a compreender os processos operacionalizados pela memória do entrevistado, e como neste trabalho analisamos a festa e a romaria, precisamos compreender que as memórias de romeiros (as), freis e leigos engajados na secretaria das romarias podem ser classificadas como sociais e individuais.

No que tange às romarias, a Igreja tenta impor um modelo comportamental de um “verdadeiro” romeiro (a), tentando normatizar, através dos livros de novena e homilias desde os tipos de promessas até as formas como devem ser pagas. Visando a consolidação desses moldes, utilizam-se entre outras estratégias da hagiografia².

Romaria é uma prática característica da devoção popular, ou seja, não possui interferência da Instituição Igreja, pelo menos não diretamente. A Igreja vai criando meios de participação e de divulgação dos seus moldes doutrinários. Para quem faz a romaria, ela pode ter significados e práticas diversas. Para alguns, ela segue os moldes do catolicismo oficial; onde se diz que é o momento de fé, oração e sacrifícios e de que este percurso não pode ter espaço para badernas e brincadeiras.

Para outros, ela é um momento de lazer, de descontração, de esquecer-se das dificuldades do dia a dia e também de encontrar no sagrado a paz interior para fé,

² “A hagiografia é um gênero literário, que [...] privilegia os atores do sagrado (os) santos e visa a edificação (“uma exemplaridade”)” (CERTEAU, 1982,p.241)

lazer, turismo e seguir em frente. Já para outros, a romaria é religião e turismo, onde não vai só se pagar promessas, vai fazer compras, vai pra seresta, vai conhecer praias e etc., o que nos leva a pensar sobre o turismo religioso proporcionado pelas festas religiosas.

Utilizando do conceito de Turismo Religioso de Carlos Steil (1996) que trabalha a ideia onde esse conceito é quando o sagrado migra como estrutura de cotidiano e passa para as atividades festivas e consumo de lazer, ou seja, os romeiros se deslocam não só para o encontro com o sagrado como forma de experiência religiosa propriamente dita, mas também utilizam-se do mesmo como fonte de lazer, novas experiências além de ajudar na movimentação do comércio e economia local.

O Turismo Religioso vem se destacando na economia, pois, os romeiros são consumidores de bens e serviços. A romaria acaba sendo transformada em uma via de mão dupla, pois é uma fonte geradora de renda e se torna também uma grande fornecedora do atrativo da fé. Através desse conceito buscaremos analisar e discutir sobre esse tipo de turismo que envolve troca de experiências, vivência e economia religiosa.

O trabalho de campo foi realizado simultaneamente à pesquisa de História Oral e nos possibilitou vivenciar o turismo religioso. O campo dessa pesquisa foi realizado na festa de 2015³. Partindo do pensamento de Wagner Gonçalves Silva, que coloca “ como pensar a pesquisa etnográfica quando o antropólogo (o “pesquisador-autor ou “tradutor) escreve sobre e para a cultura da qual ambos , pesquisador e pesquisado, fazem parte” (SILVA,2000 p.14) .

Através do pensamento acima exposto tornamos o familiar em exótico, o próximo em distante, pois o catolicismo popular, romaria, franciscanismo, pagamento de promessas sempre foram presentes na formação religiosa da pesquisadora, oriunda de família franciscana.

Para a realização do trabalho etnográfico, o campo obteve suma importância na compreensão do ser romeiro (a) sabíamos que nossas presenças iriam causar um impacto em suas rotinas no período de realização da pesquisa *in loco* , mas o fato de realizar a romaria junto a eles, ouvir suas experiências tornou possível construir uma relação de confiança e até mesmo proteção.

Segundo Wagner Gonçalves (2000) por serem intransferíveis, as experiências vividas ajudam além da descrição (etnografia) do objeto de estudo,

³ No ano de 2015, juntamente com a orientadora Márcia Milena Galdez Ferreira, o bolsista PIBIC/FAPEMA Yann Victor Maia Santos e o voluntário Pablo Gabriel Pinto Monteiro, ambos graduandos do curso de História Licenciatura da UEMA, a autora realizou o trabalho de campo e etnográfico nos meses de setembro e outubro com um grupo de romeiros (as) da cidade de Bacabal-Ma.

contribuem na compreensão e análise de valores, comportamentos e sentimentos do mesmo e ao compartilharmos das mesmas situações postas pela romaria e pela festa, nos facilitou a compreensão do sentido que a mesma e o santo proporcionam aos romeiros (as).

A partir da realização do campo podemos perceber como se estabeleciam novas formas de relações sociais e religiosas, pois se criou uma idealização do romeiro (a) como alguém que sempre se encontrava em estado de penitência e oração. Através da convivência proporcionada pelo campo e da etnografia, podemos compreendê-los e problematiza-los como um alguém que além de sua relação de devoção com o santo é uma pessoa que possui lidas diárias.

No primeiro capítulo intenta-se estabelecer uma breve discussão sobre a implantação do catolicismo no Brasil, desde a sua chegada através dos portugueses à forma de adequação de suas práticas dentro da colônia portuguesa, analisando as tentativas da Igreja Católica de impor e moldar sua religião aos negros e índios. Passando pelo império e chegando a contemporaneidade podemos refletir sobre as permanências e mudanças ocorridas após o Concílio Vaticano II.

No segundo capítulo é discutida a festa e seus aspectos desde a romaria e seus impactos sociais, econômicos e religiosos, movimentando a pacata cidade transformando em um centro de Turismo Religioso, além da descrição da participação do Maranhão na festa.

No terceiro capítulo são discutidos pontos importantes do festejo como a novena e o Trânsito de São Francisco, que são formas estabelecidas pela Igreja de “educação” dos romeiros (as) de modo visual e auditivo. Neste capítulo também é discutido a participação dos romeiros (as) na festa, que dividem o papel de protagonismo ao lado santo, assim como suas promessas e pagamentos e a importância do festejo em sua vida.

2. Catolicismo no Brasil

Nesse estudo sobre a festa de São Francisco das Chagas em Canindé-CE, é importante compreender os conflitos existentes entre os dogmas da Igreja Católica e a vivência das manifestações populares de fé realizadas pelos leigos, ou seja, entre a religião oficial e a religiosidade popular.

Quando pensamos o termo religiosidade popular ou catolicismo popular⁴ logo se pensa na vertente em que existe uma religião/catolicismo oficial que possui suas bases na ortodoxia professada pelo clero e ensinada aos fiéis que possuem determinado conhecimento dessa ortodoxia, mas que precisam viver a fé de acordo com a mesma para o alcance da sua salvação e para que venham deixar de ser leigos na fé.

Religião/catolicismo popular é como o povo vive a fé de uma forma bem própria, o que não significa dizer que no caso dos romeiros estudados durante este trabalho sejam menos crentes da palavra de Deus ou que até mesmo não saibam nada sobre a mesma. Estes homens e mulheres possuem o seu conhecimento sobre a palavra de Deus, Igreja e algo sobre os dogmas desta, como por exemplos alguns dos dez mandamentos.

Edilece Couto (2004) em *“Tempo de festa: homenagens a Santa Bárbara, N.S da Conceição e Sant’Ana em Salvador (1860-1940)”* nos diz que a religiosidade brasileira possui uma “circularidade cultural”, ou seja, em seu processo de formação a religiosidade no Brasil recebeu diversas interferências culturais populares que segundo Peter Burke podemos associar esse termo as camadas mais baixas da sociedade, no caso brasileiro são: negros e nativos; e alguns portugueses que vieram em busca de melhorias e ou até mesmo degredados.

A Igreja passava uma imagem sobre a religião das classes subalternas como vulgar, primitiva e degenerada. O fato de o povo ter a sua própria vivência de fé e espiritualidade não configura como uma vulgarização do cristianismo das elites. A Igreja Católica historicamente teve a intenção de impor suas ideias de como se viver o cristianismo. No Brasil Colônia não foi diferente e nos dias atuais igualmente.

Com o advento do Concílio de Trento (1545-1563)⁵ a Igreja buscou, através de várias assembleias eclesásticas, eliminar o que restou de religiões tidas como pagãs. A partir de então o lado profano das festas e manifestações religiosas que ocorriam

⁴ Termo utilizado para a denominação para uma experiência religiosa vivida existencialmente em um lugar subalterno oposto ao lugar dominante (LIMA, p.22. 1995).

⁵ Concílio convocado em 1542 como forma de reação da Igreja Católica à Reforma Protestante, iniciada por Martinho Lutero na primeira metade do século XVI.

paralelamente as procissões e novenas, foram interditados pela Igreja que alegava que “durante a realização dos rituais e divertimentos, os cristãos se entregavam à embriaguez, luxúria, excesso de comida e violência” (COUTO, 2004 p. 46).

Os religiosos que para as terras recém-descobertas embarcaram empolgados com o ideal tridentino de religião, sabiam que para a implantação do catolicismo ser bem sucedida deveriam ser tolerantes com as práticas religiosas que por aqui encontrassem.

Riolando Azzi (1976) não acredita que possa existir um catolicismo autêntico, oficial e puro, pois, nem mesmo o clero vive este. Para ele o que diferencia as duas formas de catolicismo é que o clero acredita que o seu catolicismo é o puro, único e verdadeiro, pois segue a teologia e seus dogmas e que o povo não segue a ortodoxia e autenticidade.

A Igreja (clero) e os praticantes do catolicismo popular compartilham respeito aos mesmos dogmas e se diferenciam no olhar e pensamento criados por cada uma das partes sobre as práticas religiosas, suas vivências e crenças.

O catolicismo popular no Brasil Colônia se desenvolveu através da orientação de pessoas leigas que não tinham a intenção de se sobrepor a autoridade da Igreja, mas que mesmo assim faziam com que sua voz fosse ouvida. O catolicismo popular apenas reformula práticas desenvolvidas pela Igreja e incorpora elementos de outras religiões, mas não significa que exista uma ruptura total entre Igreja e a religiosidade do povo.

Religiosidade popular se caracteriza por ser não institucional e pela não rigidez com o considerado sagrado, pela ausência de domínio da relação ou mediação eclesiástica. A comunicação com o sagrado se intensifica com a busca por milagres e graças. O devoto elege o santo e, através do alcance das graças, ele se sente eleito pelo mesmo.

Essa discussão sobre catolicismo oficial e popular é muito defendida pelo clero que visa no primeiro à purificação da segunda, mas é existente a absorção de crenças e rituais de uma em outra. O que no Brasil Colonial se deu da maneira que denominamos sincretismo.

2.1 Catolicismo na Colônia

Para a compreensão das devoções e manifestações de religiosidade popular no Brasil, devemos sistematizar algumas discussões a respeito dos elementos que compõem a crença, a devoção e os rituais, muitos dos quais podemos encontrar inícios na colonização das terras brasileiras.

A implantação da religião católica no Brasil refletiu de um modo geral as diversas práticas que integravam a cultura religiosa de Portugal que vinha marcada por tradições medievais e que não tinham sido absorvidas as reformas propostas pelo Concílio de Trento, que já vinham sendo postas em práticas, em boa parte da Europa.

Laura Mello de Souza (1986) aponta para a questão de que até mesmo na Europa as propostas tridentinas passaram muito tempo para serem estabelecidas de formas alinhadas igualmente as decisões tomadas neste concílio, já que, durante o século XVI as paróquias são de significativa importância na religiosidade praticada por aquelas populações e que, no século XVII dois modos de praticar a cristandade iriam coexistir no Velho Mundo: a do clero e dos fiéis.

O catolicismo foi trazido para o Brasil sob o regime do padroado português⁶, o mesmo incentivou e sustentou missionários nas terras recém-descobertas. Enquanto o Concílio de Trento ia se desenvolvendo, o mesmo não se preocupou em como iria se trabalhar o desenvolvimento da religião no Novo Mundo.

A instituição do padroado previa que reis e príncipes fizessem repressão aos infiéis e que tomassem para si a responsabilidade da defesa e do aumento da fé. Inúmeras foram às tentativas do Padroado de normatizar a ação clerical e a vivência religiosa dos leigos.

Segundo Souza (1986, p.87) “somente no século XVII é que Roma passaria a se preocupar com a evangelização do mundo colonial”, o que de certa forma deixou nas mãos de leigos a responsabilidade de difundir o cristianismo entre os que aqui habitavam.

O regime do padroado buscou estabelecer na colônia a aliança entre a cruz e coroa. Salomão Almeida de Barros e Lima descreve que

A Igreja Católica era apenas um departamento da Coroa e os interesses da Igreja eram os interesses do rei. Nesta osmose entre Igreja e Coroa consolida-se a ideologia dos colonizadores. A evangelização dos infiéis se torna a bandeira de exploração colonial, sob cuja sombra se escondia os porões das caravelas abarrotadas das riquezas das terras recém-descobertas (LIMA, 1995.p.36).

⁶ Instituição Eclesiástica responsável pelas missões católicas na África e depois no Brasil. (SOUZA, 1986 p.30).

Ao analisar a citação acima, podemos observar que a coroa se utilizou do discurso de uma salvação para cristianizar e converter os habitantes das terras do Novo Mundo. A Igreja preocupada com a manutenção de seus *status* e benefícios⁷ admite a escravidão, o que deixava a marca de uma “cristandade marcada pelo estigma da não fraternidade” (SOUZA, 1986.p. 88).

A formação do catolicismo no Brasil é constituída por três diferentes práticas religiosas trazidas pelo colonizador, negro escravizado e índios. O colonizador português utiliza-se da necessidade de expandir a fé católica como uma máscara para explorar as novas terras. O negro escravizado vindo da África traz consigo crenças milenares em suas divindades e o índio que possui suas crenças, ritos e danças seculares que não possuía conhecimento das relações de dominação.

Não podemos compreender o catolicismo brasileiro como uma ideia pronta que atravessou o Atlântico, mas que através destes três pensamentos religiosos citados acima foi sendo adaptado de acordo com a realidade vivida na colônia. Por estarem em posições sociais subordinadas ao colonizador, negros e índios estariam destinados ao processo de sincretização de suas práticas religiosas com as implantadas pelo o colonizador português, que se utilizaria do mesmo para aproximação e dominação desses sujeitos.

A mais nova colônia portuguesa teria como base de sua cadeia econômica a escravidão. Negros e índios seriam os responsáveis por todo o trabalho duro de extração das riquezas e etc.

Trabalhando com uma hipótese levantada pelo padre André João Antonil, Laura de Melo e Souza remete ao processo de sincretismo, importante para o estabelecimento do controle social e ideológico, pois.

[...] negar-lhes totalmente os seus folguedos, que são o único alívio de seu cativo, é querê-los desconsolados e melancólicos, de pouca vida e saúde. Portanto, não lhes estranhem os senhores o criarem seus reis, cantar e bailar por algumas horas honestamente em alguns dias do ano e o alegrarem-se inocentemente à tarde depois de terem feito pela manhã suas festas de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito. (ANTONIL, 1976, p.61 apud SOUZA, 1986.p. 93)

A colônia não estaria livre das manifestações sincréticas. Deixar que os escravos realizassem seus cultos era de suma importância para os senhores que

⁷A colonização nas terras do Novo Mundo se deu através de uma mão dupla de interesses da coroa portuguesa e da Igreja. A primeira visava a extração de riquezas para o seu sustento e a segunda pretendia apoiar a coroa para a manutenção de seus privilégios.

poderiam ter seus escravos mais produtivos. Para quem vivia dentro das senzalas longe de sua terra mãe, cultivar suas divindades era tido como um momento de lazer.

Adaptar suas práticas, suas divindades e seus orixás aos rituais católicos, além de ser um momento de se sentirem mais próximos aos seus lugares de origem, era também um movimento de resistência para o não esquecimento de suas práticas. O catolicismo foi visto pelos negros escravos como um “sincretismo de suas tradições para várias nações negras de onde vinham os escravos brasileiros”. (SOUZA, 1986.p.94)

Dada à forma como as terras brasileiras foram ocupadas, logo se estabeleceu um catolicismo segundo Souza “de família” (1986, p.87). A autora nos explica que este tipo de catolicismo giraria em torno do triângulo casa-grande-senzala-capela.⁸ Neste contexto a casa-grande ocuparia uma posição privilegiada no exercício da religiosidade do engenho.

Este triângulo demonstrava o quanto o sistema religioso que estava sendo estabelecido no Brasil Colônia era frágil, praticado e difundido por leigos. A ausência constante de um sacerdote para ajudar na difusão do catolicismo deixou os caminhos abertos para adaptações do catolicismo na colônia.

Augustin Wernet ressalta que o “caráter social desse catolicismo é perceptível a partir da interação da religião com a vida social e comunitária” (WERNET 1987, p.24-5apud JURKEVICS, 2004, p.31). A autora afirma que a religião era o único núcleo firme de convivência e que o mesmo foi que preencheu todas as manifestações da vida comunitária e social através das festas e manifestações religiosas.

De acordo com Jurkevics (2004, p.28) existia um “problema de atendimento espiritual da população geral” derivado do pequeno número de sacerdotes que residiam na colônia e de que os pagamentos por estes recebidos eram irrisórios. Dessa forma Souza (1986) demonstra que muitos destes sacerdotes acabavam submetendo-se aos caminhos da aristocracia rural. Antonil (1976 apud Souza 1986) atenta para as funções de um sacerdote dentro dos engenhos...

dizer missa na capela nos domingos e dias santos, explicar a doutrina cristã, alertar sobre a magnitude do pecado mortal e das penas, ouvir em confissão aos seus aplicados atalhar discórdias, honrar a Deus e à Virgem, cantando-lhes aos sábados as ladainhas e o terço do rosário, não receber noivos, nem batizar sem licença *in scriptis* do vigário, morar fora da casa do senhor, benzer o engenho somente se o senhor, benzer o engenho somente se o senhor não convidar o vigário, ensinar aos filhos do senhor. (ANTONIL, 1976, p.81 apud SOUZA, 1986)

⁸Esquema de representação dos laços sociais estabelecidos entre senhores e escravos na sociedade colonial. (SOUZA, 1986.p.88)

Através do relato acima podemos compreender que frente às limitações econômicas não deveria existir um desconforto por parte dos sacerdotes a submissão à aristocracia rural, pois esta era quem lhes garantia boas condições e privilégios sociais. Souza (1986) através deste relato afirma que a religiosidade subordinava-se aos engenhos de açúcar, se inserindo assim ao triângulo casa-grande-senzala–capela.

De modo diferente, o clero regular, formado pelos jesuítas, tinha como seu foco o objetivo de implantar a cristandade no mundo colonial, segundo uma perspectiva baseada no catolicismo romano.⁹ Por isso, buscava atuar de forma independente da coroa portuguesa que tinha no padroado sua força efetiva, pois, o mesmo era quem administrava a Igreja na Colônia.

A influência de Roma no catolicismo brasileiro só ocorrerá de fato na segunda metade do século XIX, através do processo de romanização. Enquanto essa influência não ocorria de fato, na Colônia foi prevalecendo um modo de viver a religião de forma autônoma, bem pouco parecida com a estabelecida pela hierarquia eclesial. Portugueses, nativos e africanos expressavam livremente suas tradições religiosas e estabeleciam novas práticas religiosas, levando a religião da colônia a ser submetida ao processo de sincretismo religioso.

O catolicismo difundido pelo Brasil assim como a religião africana vivida pelos escravos, não eram as mesmas vividas na Europa e em África. Primeiramente, o catolicismo que se ensina aos que viviam na colônia trazido pelos portugueses não era aplicado da mesma forma em que era aplicado nas terras europeias da coroa, pois, não estava alinhado as reformas tridentinas e foi utilizado, como já dito, como ponte para o discurso da exploração.

Já a religião vivida pelos escravos se tornou diferente da praticada em seu continente devido à mescla de culturas africanas a partir da senzala. Negros escravos pertencentes a diferentes grupos étnicos viviam juntos dentro da senzala; cada um trouxe sua contribuição e possibilitou além do sincretismo com a religião católica o sincretismo afro.

O sincretismo afro-católico assim chamado por Souza (1986) foi um movimento que uniu a preservação dos ritos com a resistência a implantação da religião católica no Brasil. A religião africana no Brasil Colônia foi costurada e reinventada a

⁹Jurkevics relata que esses jesuítas se utilizavam de seus colégios como meios de propagar a fé católica e fincar de uma vez o marco da fé nas terras coloniais.

partir desses processos sincréticos religiosos existentes na tentativa de não esquecerem suas identidades religiosas e um meio de se sentirem mais próximos de sua terra mãe.

2.2 Sincretismo religioso e a Inquisição na Colônia

A Inquisição pode ser definida como um meio de dominação e repressão utilizado pela Igreja Católica na tentativa de manter o domínio sobre as pessoas através da religiosidade. A Inquisição que pelos casos de “traição religiosa ou práticas religiosas não permitidas na colônia” era responsável por analisá-los iniciou-se em 1563.

No Brasil Colônia não havia tribunais do Santo Ofício, mas ocorriam visitas inquisitoriais. As perseguições aos hereges na colônia portuguesa não obtiveram tanta repercussão, pois a religiosidade na colônia já era heterogênea. Como já dito, os senhores de escravos permitiam que estes praticassem sua religiosidade, pois temiam perder o controle sobre eles.

Mesmo em tempos de visitação do Santo Ofício os padres não definiam muito bem as práticas da religião africana. Falavam sobre feitiçarias e superstições observando alguns rituais, não viam os escravos como pessoas preparadas para vivenciar a ortodoxia e fé católica, mas sabiam que para o sucesso da missão de evangelização na colônia só seria alcançada através tolerância dessas práticas, que em alguns casos eram vistas como “*divertimento de negros nostálgicos*” (COUTO, 2004, p.50).

O sincretismo afro católico dos escravos foi um movimento que uniu a preservação dos próprios ritos com a implantação da religião católica no Brasil. Souza descreve:

cultuava-se São Benedito, mas também cultuava-se Ogum, e batiam-se atabaques nos calundus da colônia. Nas estruturas sociais que lhes foram impostas, os negros, através da religião procuraram “nichos” em que pudessem desenvolver integralmente suas manifestações religiosas. (SOUZA, 1986, p.94)

A religião africana no Brasil colônia foi costurada e reinventada a partir desses processos de sincretismos que buscavam o não esquecimento de suas identidades religiosas e um meio de se sentirem mais próximos de sua terra mãe. Esta religiosidade desenvolveu práticas muito próprias de cultos.

A junção das práticas e costumes formou no Brasil uma especificidade religiosa não encontrada em nenhum outro lugar, pois teve suas bases fundamentadas em práticas portuguesas, africanas e nativas.

As práticas sincréticas populares se davam de inúmeras formas na colônia, uma delas era por parte dos negros africanos. A adoração de suas divindades, principalmente Ogum, Xangô e Exu, que segundo Souza (1986) eram deuses da guerra, justiça e vingança, respectivamente; eram orixás que representavam a possibilidade de suprir as necessidades existentes vivenciadas pelos escravos em seu cotidiano.

Conforme Bastide (apud COUTO, 2004, p.53) nos descreve que o fato de em algumas festas de santos católicos negros e brancos ocuparem lugares distintos na cerimônia, ajudou os negros a desenvolverem sua própria consciência quanto sua raça buscando assim protetores exclusivos como os santos de sua cor e/ou os orixás.

Dentre as mais conhecidas estão os Orixás, que são múltiplas divindades consideradas guias, sendo como o maior de todos Oxalá ou Orixalá representado por Jesus Cristo e Senhor do Bonfim. Oxossi é o orixá dos caçadores representado por São Jorge e São Sebastião, Iansã esposa de Xangô regula ventos e tempestade é representada por Santa Bárbara e assim fizeram com outros santos católicos. Durante as visitas do Santo Ofício aos locais frequentados pelos negros facilitavam a ocorrência do sincretismo, pois era necessário disfarçar.

Associações chamadas de *Irmandades* foram criadas para ajudar na manutenção e desenvolvimentos de práticas sincréticas e populares. Segundo Couto poderiam ser dois tipos de irmandade:

as irmandades, formadas por grupos voluntários de fiéis piedosos e de caridade, tendo sua organização baseada nas antigas corporações portuguesas de artes e ofícios; e as ordens terceiras ligadas às ordens religiosas medievais: franciscana, dominicana e carmelita (COUTO, 2004, p.59).

Essas associações caracterizavam-se principalmente pela participação dos leigos no culto católico. Os leigos se responsabilizavam pela parte da devoção, sem a necessidade da interferência do clero na sua relação com a devoção.

Conforme COUTO (2004, p.59) “através da irmandade de negros os escravos poderiam ser ajudados na compra da alforria” o que nos ajuda a refletir sobre como de diversas maneiras os escravos buscavam não somente a sua liberdade religiosa, mas também sua liberdade social.

O sincretismo religioso que ocorreu na colônia portuguesa reflete diretamente nas práticas religiosas atuais. Romaria, devoção, pagamento de promessas fazem parte do que classificamos como religiosidade popular. É o contato direto com o santo sem precisar dos eclesiásticos.

2.3 Catolicismo no Brasil Imperial e Republicano

O catolicismo no Brasil Imperial foi marcado pela disputa entre Igreja e Estado. Com o advento do novo Estado, a Santa Sé não enxergava a necessidade de encontrar uma nova relação de poder distinta do padroado, pois era através deste que a mesma controlava assuntos administrativos e desenvolvimentistas eclesiais, já que para além dessas funções era o instrumento utilizado pela Santa Sé para a manutenção de seus privilégios.

Durante o processo de legitimação desse Estado que surgiria, analisando a sua relação com a Igreja Católica, que no seu início se apoiou muito na administração e burocracia eclesiásticas realizadas pelo padroado, segundo Ítalo Santirocchi (2013) foi necessário à implantação/criação de um padroado civil que criado com a Constituição de 1824 dessem ao clero um duplo papel : Igreja e Estado.

O artigo cinco da carta de 1824 declarava que o catolicismo era a religião de Estado, possuindo um caráter oficial e quase exclusiva. Afirma o artigo número 5

A Religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular em casas para isso destinadas , sem forma alguma exterior de templo (CONSTITUIÇÃO, 1824, apud SOUZA, 2013,p.129)

O dispositivo da carta de 1824 dá continuidade ao processo histórico iniciado no século XVI com a chegada dos portugueses ao Brasil e ao processo de catequização dos índios. Com isso devemos lembrar que a vida social da colônia era marcada pela presença da religião católica em todos os âmbitos. É impossível pensar a realidade colonial e imperial do Brasil sem pensar na explícita interferência da Igreja Católica.

O artigo da carta de 1824 acima citado traz referências de uma raiz histórica relacionada à religião na sociedade imperial. A palavra “continuará” reforça que a religião católica manter-se-ia como a da maioria dos brasileiros e que por ser oficial do Estado, teria uma proteção por parte do mesmo.

A constituição de 1824 reafirma os vínculos da Igreja Católica brasileira com a Santa Sé, mas apesar de depender das estruturas administrativas da Igreja, a Santa Sé e a carta de 1824 davam ao imperador amplo poder sobre o catolicismo em vigência,

afirmando a Igreja como um departamento de administração, onde os clérigos eram tidos como funcionários públicos e pagos pelo Estado.

Os clérigos passaram a possuir funções civis e aumentam sua influência dentro da participação políticas, passando a formar um pensamento liberal eclesiástico¹⁰, influenciado por pensamentos do *iluminismo* de matriz francesa que desencadeou em alguns movimentos revolucionários em 1842.

O duplo papel exercido pela Igreja Católica começa a ser questionado e o catolicismo passa a perder sua influência na sociedade brasileira. A Santa Sé reage opondo-se as novas perspectivas de vida apresentadas pela evolução científica e procura restaurar valores como o casamento e a autoridade do Papa. Passa a criticar também a liberdade de imprensa e pensamento, assim como o discurso da separação entre Estado e Igreja e a separação do homem e da religião.

A Igreja Católica busca no Estado o seu apoio, a fim de dar seguimento ao seu projeto reformista baseado no Concílio de Trento com a colaboração da Santa Sé. A reestruturação do modelo eclesiástico no Brasil ficou conhecida como o movimento dos bispos reformadores, que tinham total apoio da Santa Sé na implantação da concepção tridentina.

Com isso orienta-se a população a seguirem “duas sociedades perfeitas e distintas em si: de um lado o Estado temporal/civil, de outro a Igreja ou sociedade eclesiástica/ espiritual” (SOUZA, 2014, p.138), ou seja, o Estado fica responsável pela manutenção da ordem política e econômica e a Igreja da vida espiritual da população.

No Segundo Reinado (1840-1889) a participação do clero no apoio a abolição dos escravos e pelo advento da República são nulas. Segundo Souza (2014) a Igreja continua se apoiando na sombra do trono, advogando apenas para o manutenção de seus méritos. O pensamento do catolicismo no Império passa a ser de um discurso voltado para a importância de Deus na vida do povo, onde apenas ele traria a salvação da Terra.

No século XIX a religião no Brasil passa a ser medida pelas obras espirituais realizadas, como o casamento e o batizado, reforçando a teologia da salvação e a remissão dos pecados dadas por Deus. Além da afirmação desse pensamento o período é de transformações em algumas devoções populares que com a chegada de novo clérigos europeus, “passam a substituir antigas devoções populares da cultura lusa”. (SOUZA, 2014, p.141)

¹⁰ Movimento de 1842 apoiado à situação histórica da Europa a partir da oposição ao absolutismo, buscando a libertação do homem da sua servidão ao Estado. (SOUZA, 2014, p.132)

Essas devoções foram sendo substituídas assim como a forma de culto das mesmas. Antes a vida social/religiosa era marcada por muitas festas, procissões e romarias, agora no século XIX passa a dar mais importância a prática do sacramento, ou seja, nas ações religiosas. Com isso a noção de catolicismo popular passa a ter ligação direta com a instituição Igreja.

Com o advento da república e a chegada do novo século, as religiões como um todo, e principalmente a católica, passa a enfrentar, segundo Maria Lúcia Montes (1998), uma *perda de centralidade*, o que significa que desde então a religião já não oferecia ao homem um significado para a sua existência e um apoio importante na explicação dos acontecimentos da vida. E para complicar mais a situação, junto com a perda da importância na vida do homem ocorre o *processo de laicização*¹¹.

Ligada ao Estado fortemente durante quatro séculos, a Igreja Católica vira o século XX sob o signo da romanização¹² e a tentativa de recuperar seus privilégios. Por meados dos anos 20, deixaria sua posição defensiva relacionada ao *processo de laicização* do Estado e passa a buscar a implementação da “Restauração Católica”.¹³

Mas a Igreja Católica não possuía mais um conforto relacionados às outras religiões no que tange à preferência das escolhas do homem como a “sua religião”. Ao passo que a mesma buscava a sua restauração outras ordens religiosas iam ganhando espaço no cenário nacional, que ofereciam ao povo “um refúgio”, quanto a Igreja Católica visava cada vez mais manter-se “leal” à sua ortodoxia deixando os leigos sem participação, focada em apenas pequenas parcelas da sociedade.

A partir de 1960 após a primeira sessão do Concílio Vaticano II, a Igreja Católica passa a retornar seu olhar para os fieis mais humildes, onde novamente os clérigos – principalmente os bispos – teriam um papel de “protagonismo” junto a questões sociais e políticas. Segundo Montes, a causa defendida a partir de então é outra, mudando principalmente o seu discurso no que tange as classes menos favorecidas “ Abraçando a “opção preferencial pelos pobres” pregadas nas conferências do Episcopado Latino-Americano [...] que procuravam aplicar ao continente as diretrizes do Concílio” (MONTES, 1998, p.78)

Desde então a Igreja passou a se reinventar e atuar no “ponto de vista do povo”. Com esse novo olhar a mesma assumiria o papel importante em lutas sociais e

¹¹ Segundo Montes (1998) foi um processo em que a religião católica enfrentou logo após a virada do século perdendo a sua centralidade e status de religião oficial do Estado brasileiro.

¹² Tentativa de recuperar seus privilégios e alinhamento da ortodoxia junto ao Vaticano.

¹³ De acordo com Montes (1998) com medo de perder seu status de oficial e seus fieis as novas ordens religiosas que vinham crescendo criou-se esse projeto de restaurar a força da Igreja Católica, mas ainda de costas para o povo.

políticas. A criação das CEB's¹⁴ levando parte da Igreja a militar junto como o povo entra em um embate interno com os setores mais conservadores da mesma apoiados pela TFP¹⁵. Mas por passar muito tempo longe da esfera da vida pública e política, a sociedade – ricos e pobres- não reconheciam mais a nova Igreja, “abandonados” buscaram em outras religiões o conforto na hora da dor e sentido espiritual.

Na busca de refúgio espiritual ricos e pobres buscaram nas novas e antigas religiões como o protestantismo e as religiões afro-brasileiras um conforto

...assim voltando às costas para o catolicismo, amplos setores das camadas populares emergem no campo religioso como sujeitos de suas próprias crenças e instrumentos de sua própria salvação, mediante uma adesão de foro íntimo, dependente apenas de sua consciência inteiramente de cunho privado. (MONTES, 1998, p.84)

Através de grandiosos eventos como cultos em grandes locais, ginásios, estádios de futebol e em canais de rádio e Tv, o protestantismo ofereceu aos fiéis o sentimento de pertencimento de vida em comunidade, focando principalmente nos migrantes das grandes cidades, rejeitando as hierarquias estabelecidas na Igreja Católica e proporcionando aos novos fiéis o sobrenatural ao alcance de todos.

O crescimento dessas novas ordens religiosas causariam impactos não somente na vida religiosa, mas também na esfera política. Os evangélicos ganharam visibilidade a partir da década de 80, formando o que viria a ser conhecido como a “bancada evangélica” do Congresso Nacional, segundo Montes (1998) gerou no interior da mesma divergências entre os líderes e também em sua própria existência, pois começariam a atuar de forma mais centralizada, em parte semelhante a hierarquia estabelecida no interior da Igreja Católica tanto criticada pelos evangélicos.

As igrejas evangélicas passaram a atuar como corporação, controlando empresas do ramo de telecomunicação e de turismo que geravam fonte de renda para si, além de possuir uma empresa que atuava como consultoria e administração dos seus bens. Já Igreja Católica possuindo uma unidade fixa institucional como a CNBB¹⁶ procurou sempre garantir sua participação na esfera da vida pública e social, voltando a possuir um leve privilégio perante o Estado.

Analisando o processo de implantação do catolicismo no Brasil, podemos perceber que a Igreja Católica em vários momentos passou por dificuldades quanto ao uso de suas ortodoxias pelo povo, que através da mescla cultural/religiosa do país foram

¹⁴ Comunidades Eclesiais de Base.

¹⁵ Tradição, família e prosperidade, defendida e ligada pelos setores mais conservadores da Igreja e da sociedade.

¹⁶ Confederação Nacional dos Bispos do Brasil.

criando suas próprias práticas religiosas ao passo em que outros segmentos religiosos foram surgindo.

3. Canindé e a festa de São Francisco: turismo, comércio e romaria.

O sertão canindeense pertencia civilmente à comarca de Baturité, criada em 1764, sua zona inóspita dividia-se em grandes fazendas de criação de gado e lavoura que pertenciam a proprietários vindos das regiões de Jaguaribe, Fortaleza e Baturité. Seus serviços religiosos estavam ligados à paróquia de São José de Ribamar, mas é sob administração da ordem franciscana que estes serviços tomarão uma melhor direção.

A construção da primeira capela datada entre os anos de 1776-1796 esta ligada à figura do sargento-mor Francisco Xavier de Medeiros que pertencia a Ordem Terceira de São Francisco. Frei Venâncio Willeke (1973) em seu livro sobre a fundação e o início da devoção ao santo na pequena cidade, levanta uma discussão existente sobre a construção da primeira capela e as terras em que foi construída.

Relata o Frei que as terras eram propriedades de três fazendeiros da região de Jaguaribe e que Francisco Xavier apresentou-lhes um documento comunicando-lhes que aquelas terras seriam adquiridas para São Francisco e que obteve uma resposta negativa por parte dos três proprietários. Logo em seguida um dos proprietários adoeceu e logo morreu e o mesmo aconteceu ao segundo, ao que o terceiro já receoso de obter o mesmo fim dos outros dois, doou as terras para o santo para que naquele espaço fosse erguida sua capela.

Essa é uma das inúmeras versões existentes sobre a fundação e a primeira capela de Canindé nessa mostra que o sagrado se manifesta em Canindé por meio das hierofanias, mas o que seria o sagrado? Para Mircea Eliade (1992, p.13) “o homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano” o que podemos relacionar com alguma forma de poder superior.

O sagrado relacionado à figura do santo se manifestou e escolheu Canindé para ser o seu santuário em terras brasileiras. Depois de cessar as questões relacionadas à doação de terras, começa a se espalhar a crença e titulação de santo milagroso até hoje utilizada por romeiros.

Lucília Maria Oliveira Silva em “*Pedir, prometer e pagar: escritos, imagens e objetos dos romeiros em Canindé*” discute um pouco sobre essa imagem construída em torno do santo através de vários relatos existentes sobre os milagres do próprio e que estes influenciaram na formação e desenvolvimento da crença de Canindé como um espaço sagrado. Um dos mais conhecidos é o caso da Menina Perdida que está registrado no ano de 1907, que relata o caso de uma menina que se perdeu em meio a

mata Amazônica e seus pais após procurarem por diversas horas sem saber a quem mais recorrer, fazem uma promessa a São Francisco de que se sua filha fosse devolvida iriam até o Santuário oferecer esmolas ao santo. Três dias após seu desaparecimento, a criança aparece no pátio de casa, para grande alegria e comoção de todos. A família então parte para Canindé e durante a visita, para o pagamento da promessa, ao olhar a imagem de São Francisco a criança afirma veementemente ter sido aquele senhor que a levou de volta para casa. (SILVA, 2007, p 38).



Figura 01: Boneca da Menina Perdida disposta da Casa dos Milagres;
 Fonte: Arquivo do Projeto; História, Memória e Imagem no Maranhão do tempo presente.
 Imagem: Yann Maia, outubro de 2015.

A fundação e configuração do espaço de Canindé estão trespassadas por relatos de milagres realizados pelo santo e que estão sempre presentes no discurso feito pelo romeiro ao se referir ao santo de devoção. Segundo Eliade “pode-se ia dizer que a história das religiões [...] é constituída por um número considerável de hierofanias¹⁷ pelas manifestações sagradas” (1992, p.17). É a partir dessas manifestações realizadas pelo sagrado que se constitui o espaço sagrado de Canindé e a devoção a São Francisco das Chagas no sertão cearense.

¹⁷Mircea Eliade apresenta o termo hierofania a fim de indicar o ato de manifestação do sagrado. Explica: “este termo é cômodo, pois não implica nenhuma precisão suplementar: exprime apenas o que está implicado no seu conteúdo etimológico, a saber, que algo sagrado se nos revela”. (ELIADE, 1992, p.17)

Atualmente Canindé é considerado como o maior santuário franciscano da América Latina e é a segunda maior romaria do mundo ficando atrás somente da realizada na cidade do *poverello*¹⁸ em Assis na Itália. A partir de então iremos entender um pouco mais sobre a importância da festa para a cidade e para quem participa o turismo religioso existente e o protagonismo do Maranhão representado pelo município de Codó na festa do santo.

3.1 A festa

Durante todo o ano, o santuário recebe romarias de diversos cantos do país, mas seu ápice está concentrado nos meses de setembro e outubro¹⁹ quando a festa do padroeiro acontece. Nos dias de festejo, a pacata cidade torna-se um centro agitado devido ao grande fluxo de romeiros que se deslocam para a festa.

Um ponto importante que devemos lembrar é que a festa invade a vida de quem participa dela, ela transforma o cotidiano dessas pessoas durante alguns dias e coloca pessoas de diferentes classes sociais “unidas” pelo o mesmo motivo. Carlos R. Brandão nos diz que

A festa pode ser considerada um *ritual* ou uma configuração de rituais, cujo acontecimento se opõe à rotina e coloca as pessoas, as instituições e a própria vida social diante do espelho fiel ou invertido do que são, quando não é a *festa*, parece ocorrer com um o que tem acontecido com o outro (BRANDÃO, 2010, p.21).

Todos os habitantes da cidade, Igreja e romeiros preparam-se durante um ano para esse grande momento de fé, mas qual seria a grande importância deste evento? Primeiramente precisamos entendê-lo a partir do ponto de vista estabelecido por Jean Duvignaud que nos diz: “A festa [...] ela corta uma sequência. Ela quebra o encadeamento dos acontecimentos.” (DUVIGNAUD, 1993, p.25).

Partindo deste pensamento podemos analisar que para quem participa da festa é momento destas pessoas deixarem de ser quem são, o que fazem durante o dia a dia e se entregarem para viver o momento de estreitamento e reafirmação da sua relação com o sagrado. Homens e mulheres que chegam de diversos cantos do Nordeste buscam a renovação de sua fé, alma e devoção durante o festejo.

¹⁸Apelido italiano do santo significa pobrezinho. (ZIERER, 2014, COSTA 2014, p.35)

¹⁹ A festa normalmente acontece nos dias ocorre durante os dias 24 de Setembro a 04 de Outubro, exceto em ano de eleitoral, quando tem sua realização transferida para os dias 04 a 14 de outubro.

Moradores da cidade vislumbram o lucro proporcionado pela festa. Alguns alugam suas próprias casas por temporada para romeiros. Hotéis, pousadas e restaurantes também se tornam pontos de encontros de romeiros. Através do trabalho de campo foi possível notar a configuração do espaço de Canindé, observando-a do seu centro para o exterior.

O centro da cidade tem como seu principal ponto de referência o Complexo da Basílica, que agrupa a Casa dos Milagres (que será trabalhada de uma forma mais ampla logo mais), a Gruta de Nossa Senhora e a Quadra onde são realizadas as missas durante todo o dia. Em torno desse complexo é perceptível a diferença social/econômica que vai desde as lojas até as hospedagens.

No centro da cidade estão localizados os dois bancos da cidade (Bradesco e Banco do Brasil) hotéis, pousadas, restaurantes e um grande número de barracas e lojas de artigos religiosos. Esses comércios em torno do complexo possuem um custo mais elevado se comparado a outras áreas da cidade. O desenvolvimento de Canindé se deu todo em torno da Basílica o que transformou esse espaço em um ponto importante para o desenvolvimento do comércio da festa.

Para Frei Jonaldo (2015)²⁰ em uma entrevista realizada durante o trabalho de campo na festa do ano de 2015, o espaço localizado na frente da Basílica não deveria ser ocupado por esses comerciantes, pois deveria ser reservado apenas para a questão religiosa e que segundo ele os melhores comércios, pousadas, hotéis e restaurantes estão localizados em frente ao complexo.

Se nos afastarmos um pouco do centro da cidade, poderemos notar a diferença entre os restaurantes, hospedagens e até mesmo o preço de algumas mercadorias, além da transformação do que está sendo comercializado. Nos lugares abastados encontra-se principalmente o comércio de confecções feito pelos próprios moradores ou comerciantes da capital Fortaleza.

²⁰60 anos, frei capuchinho responsável pela animação das noites da novena de São Francisco.



Figura 02: Comercialização de artigos religiosos em torno da Basílica
 Fonte: Arquivo do Projeto; História, Memória e Imagem no Maranhão do tempo presente
 Imagem: Pablo Monteiro, outubro de 2015

O comércio durante a festa é bastante diversificado e vai desde artigos religiosos até confecções. Romeiros de diversos locais também aproveitam o momento de renovação da fé para fazer compras, tanto de uso pessoal como para revender em suas cidades. Durante a romaria em que foi realizada o campo presenciamos relatos de pessoas que estavam indo para Canindé porque era mais próxima de Fortaleza para poder realizar as compras para revender em sua cidade.

Assim como os preços e qualidade de serviços vão se modificando conforme nos afastamos do entorno do complexo, os tipos de produtos comercializados também vão se modificando.

Por parte da Igreja a organização envolve diversos aspectos. Primeiramente existe uma fiscalização por parte da mesma em relação aos preços cobrados aos romeiros, que normalmente são pessoas humildes, que não possuem uma condição financeira confortável e que vão em busca da sua renovação espiritual.

Também foi levantada a questão da exploração de preços por parte dos comerciantes, de como a Igreja se posiciona no combate a exploração dos romeiros (as) Frei Jonaldo argumentou que

[...]a Igreja, ela é visceralmente contra a exploração, quer dizer que você explorar o romeiro, aí a gente é contra. Você *butar* uma casa por dois dias dois mil reais, tá errado, tá explorando. Isso aí é maldade. [...] abra as portas pra eles, ajude não é difícil; fazer uma coisa assim de exploração e ganância não combina com São Francisco nem com Jesus, muito menos com Jesus. (JONALDO, 2015)

Na festa do santo que leva consigo os estigmas da pobreza e humildade, a Igreja como instituição responsável pela festa do santuário busca sempre fazer com que os romeiros que juntamente a São Francisco são protagonistas dessa festa não venham a ser explorados financeiramente.

Outro aspecto importante da festa de São Francisco é a relação entre o sagrado e o profano que está relacionada desde o comércio (como já foi descrito) até o comportamento dos romeiros na festa. Carlos Rodrigues Brandão nos diz que dentro da festa “o que deve ser ressaltado é uma maneira como a festa e o jogo, o sagrado e o profano, tão aparentemente separados, são na verdade, continuamente misturados um ao outro, de tal maneira que, por serem opostos, não se possa pensar e viver um lado sem o outro” (BRANDÃO, 2010, p.23).

Brandão (2010) faz essa reflexão analisando que apesar de serem tão opostos um depende do outro. Dentro da festa podemos analisar que esse tipo de relacionamento se faz muito presente representado no comportamento dos romeiros. Normalmente, ao nos referirmos a estes pensamos apenas em uma figura religiosa e “ingênua” que busca em Canindé apenas a renovação da sua fé, mas que também se utilizam da romaria para um momento de lazer, descontração, reencontro e novas amizades.

Através das romarias podemos analisar um tipo de turismo que cada vez mais é entendido como uma atividade econômica que exerce influência em diversos fatores como: político, cultural, ecológico e, no caso deste estudo, turismo religioso. A possibilidade de aproveitar recursos inexistentes (no caso de Canindé seria a festa) como um meio de investimento, ajudando significativamente na circulação de renda de pequenas cidades.

Utilizando do conceito de turismo religioso de Steil (1996) que nos diz que é quando o sagrado migra como estrutura de cotidiano e passa para as atividades festivas e consumo de lazer, ou seja, esses romeiros se deslocam não só para o encontro

com o sagrado como forma de experiência religiosa propriamente dita, mas também se utilizam do sagrado para o fornecimento de lazer, novas experiências e ajuda na movimentação do comércio e economia local.

As peregrinações e festas religiosas continuam normalmente a ser um fenômeno de forte coesão humana expressa na religião e no lazer. O turismo religioso nos revela a existência da atividade que está atrelada aos campos do sagrado e profano. Estes misturam-se com os próprios elementos que compõem a festa como já descrito. Este tipo de turismo busca estimular que pessoas desloquem-se aos locais de culto e peregrinação, onde as mesmas busquem por momentos de realizações que envolvam questões espirituais.

Canindé esta inserida na rota do turismo religioso brasileiro, na cidade santuário, a Igreja vislumbra através dessa vertente uma fonte geradora de renda, pois, os seus visitantes além de serem romeiros são também turistas. Então como um meio de trazer mais romeiros/turistas a Igreja utiliza-se dos recursos midiáticos para divulgação da festa e “propaganda” da cidade santuário.

O santuário possui uma página na web denominada de *WebTV Paz e Bem* de onde se pode acompanhar as missas, novenas. Também a divulgação é realizada pelas rádios *Santa Clara FM*, *São Francisco de Canindé AM*, além de uma revista intitulada como *Santuário* que dá maior visibilidade para testemunhos de romeiros (as) que em pequenos boxes depõem sobre suas graças alcançadas junto a São Francisco.

O turismo religioso tem demonstrado diversas maneiras de se relacionar com o sagrado. Dentro da cidade santuário encontramos pessoas de diferentes realidades sociais/econômicas buscando um sentido para todos os aspectos de suas vidas. Segundo José Honório Flores Filho

o turismo religioso se transforma cada vez mais em um atrativo tanto para fieis quanto para pessoas atraídas a lugares sagrados. O turismo religioso é na atual conjuntura social, juntamente com as tecnologias da comunicação, poderoso meio de contato que promove o fluxo e o refluxo, propagação e deambulação em uma troca contínua de influências de um lado e atrações do outro. (FLORES FILHO, 2013,.p. 67)

As romarias que se deslocam para a cidade santuário normalmente incluem a cidade do Sertão do Cariri como um ponto importante e que não se pode deixar de visitar. É como se existisse uma “relação de amizade” entre os padroeiros,

que durante suas trajetórias de vida lutaram pelos menos favorecidos e que na fé de seus romeiros não podem deixar de visitar um ou outro.

Através da análise de José Honório Flores (2013) sobre a festa e o turismo existente dentro da cidade de Guarabira no interior da Paraíba, percebe-se como o turismo tem se tornado um ramo da mercantilização dos espaços de religiosidade e cada vez mais vão tornando-se grandes empreendimentos de fé.

3.2 Romaria

A romaria é outro ponto importante da festa e que também possui além da disputa do sagrado e profano se faz presente a disputa entre o catolicismo oficial e popular.

As peregrinações, como também são conhecidas, são uma das formas de expressão de fé mais antigas da humanidade. Um dos primeiros peregrinos da Bíblia foi Abraão, que saiu de sua terra natal deslocando-se apenas com a promessa de Deus. Outra peregrinação famosa foi realizada pela Sagrada família rumo ao templo de Jerusalém. Enfim durante grande parte sua existência na Terra, o homem sempre realizou peregrinações, não somente motivadas pela fé, mas também como uma busca por lugares melhores para a sua própria existência.

Trazendo para o nosso objeto de estudo primeiramente precisamos compreender quem são estes homens e mulheres que saem de suas casas, dispostos a enfrentar horas e horas de viagem, muitas vezes em condições não muito favoráveis, além dos perigos que a estrada lhes oferece na esperança de uma renovação espiritual.

Os romeiros, segundo Frei Marconi Lins²¹, (2015) são

[...] grandes entusiastas. É o homem e a mulher que se põe a caminho e que faz a experiência de caminhar nas inseguranças das estradas. No passado a pé, de pau de arara; hoje de ônibus, porque já não é mais permitido de pau de arara, embora o povo queira continuar vindo, pois, faz parte do perfil sacrificial da caminhada. Então diria que o romeiro é alguém que busca o encontro com Deus e Canindé é esse espaço.” (LINS, 2015).

A partir da fala do frei e do trabalho de campo realizado em 2015 podemos afirmar que romeiros (as) são pessoas humildes em sua maioria que buscam na fé vivida

²¹60 anos, pároco e reitor do santuário de Canindé.

dentro da festa, a renovação de suas forças para enfrentar todas as dificuldades que lhes são apresentadas pela vida.

Dentro desse aspecto tão fundamental na festa de São Francisco das Chagas encontramos um “impasse” representado pelas duas formas de catolicismo (popular e oficial) que visam um molde ou não das práticas dos romeiros.

Ao chegar a Canindé alguns romeiros compram um livro da novena²², onde contém todas as informações da festa relativas a horários, cantos, hagiografia do santo e etc, mas que também possui um tópico interessante destinado às práticas existentes dentro de uma romaria. Criado pela Igreja, este livrinho busca moldar o comportamento dos romeiros (as) ensinando-lhes a como serem bons e fazer valer a pena todo o sacrifício posto dentro da peregrinação.

O tópico do livro chama-se “*alguns conselhos para que a sua Romaria a Canindé se torne proveitosa*” possui sete dicas de como deve ser o comportamento destas pessoas. As dicas são:

1. Se puder, fale com o seu vigário antes da viagem e peça a bênção para sua romaria.
2. Durante a viagem, procure rezar e cantar juntos, que a romaria não é passeio não!
3. Chegando em Canindé, faça sua confissão para se reconciliar com Deus e poder alcançar as graças desejadas.
4. Participe da Celebração da Santa Missa e comungue a hóstia consagrada, para viver em união com Jesus e com os irmãos da sua comunidade.
5. Além da Basílica, visite outros lugares religiosos em Canindé como a Casa dos Milagres, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, a Igreja das Dores, a Igreja do Monte, a Via-sacra, a Praça dos romeiros, o Mosteiro das Irmãs Clarissas.
6. Para reconhecer melhor a vida de São Francisco, visite o MUSEU, onde se encontra uma exposição de arte popular narrando a vida do Santo.
7. Se você visitar o Zoológico, lembre-se, que não deve jogar comida ou objetos para os animais, que necessitam de uma alimentação e de cuidados especiais. Cuide também, para que as crianças não tentem pegar os animais selvagens com a mão.(LIVRO DE NOVENA, 2015)

Podemos observar que a Igreja traça todo um método de visitação e comportamento para o (a) romeiro seguir, mas nem sempre os mesmos seguem o que a Igreja impõe. Criam seus próprios roteiros estabelecendo prioridades do que deve ser cumprido e visitado primeiramente.

²² O valor do livro da novena era de 10 reais.

No segundo tópico é perceptível a dica relativa ao comportamento. Rezar e cantar juntos para desde o ponto de partida fazer a purificação e fortalecer os vínculos da romaria com São Francisco, mas quem disse que é proibido conversar, sorrir e fofocar? Durante todo o trajeto percorrido pela romaria de Bacabal-MA que acompanhamos no trabalho campo, rezar não foi algo absoluto ou praticado por todos.

Este grupo de romeiros (as) que observamos durante todo o percurso de ida e volta e estadia em Canindé em momento algum durante a peregrinação rezou ou cantou de uma forma geral. Ouvir histórias de outras pessoas que não se faziam presentes no ônibus era mais comum que ouvir um pai nosso. Apesar de não cumprirem o proposto pela Igreja e criarem seus meios de relacionamento com o sagrado não deixam e nem se tornam menos fiéis e dignos das graças concebidas pelo santo.

Silva nos demonstra outro exemplo de tentativa da Igreja colocar em maior evidência o catolicismo oficial através de seus religiosos. A autora nos diz que até mesmo Willeke (1973) buscou difundir uma forma correta de crença e exemplo ideal de romeiro(a)

Dois Papas Romeiros. Poucos dias antes de estrear em 1962, o Concílio Ecumênico Vaticano II, o Sto Padre João XXIII de saudosa memória fez a sua romaria ao sepulcro de São Francisco de Assis. [...] onde rezou demoradamente como é de praxe em qualquer peregrinação. O exemplo do Papa-romeiro sirva de incentivo aos nossos romeiros que vêm visitar São Francisco das Chagas de Canindé [...] Eis o exemplo para cada romeiro que visita a basílica-santuário de Canindé. A romaria não é perfeita se não for toda acompanhada de orações, penitências e sacrifícios ou se ela não se distinguir de qualquer passeio ou turismo. (WILLEKE, 1964 apud SILVA, 2007 p. 32)

Após essa citação podemos observar que até mesmo as figuras de poder máximo dentro da Igreja católica representada pelo papa é utilizada na tentativa de conscientização do verdadeiro modo de ser romeiro (a).

A Igreja católica é conhecida por não exigir muito de seus fiéis deixando-os a vontade para a realização de suas obrigações com a religião, mas dentro de festas de catolicismo popular “concorda” com algumas práticas de seus fiéis na mesma perspectiva de não perdê-los.

Instaladas, alguns chefes de romarias dirigem-se até a Secretaria de Romaria localizada ao lado da Casa dos Milagres para a realização do cadastro junto a Igreja.

Segundo Lia Souza²³ estes cadastros muitas vezes são renovados a cada ano por pessoas da mesma família que vão herdando o dever de prosseguir as romarias para Canindé.

Através da realização desses cadastros busca-se filtrar informações sobre o início da romaria, motivação, quantidade de ônibus e romeiros (as) e etc. Também visa uma avaliação sobre os serviços prestados durante a festa. Em alguns casos de festas de catolicismo popular as cidades não possuem uma infraestrutura proporcional ao tamanho da festa, em Canindé não é diferente.

A secretaria de romaria se junta com órgãos administrativos da cidade em busca de melhorias para cada ano em que a festa é realizada. Segundo Souza (2015) é no momento dessas reuniões que são discutidas as questões levantadas pelos romeiros(as) enquanto a organização da festa

... você vai vendo o que precisa ser mudado para que seja feita essa mudança gradativamente né? Então a gente colhe informação de romeiros e pra poder posteriormente avaliar e ver o que pode ser mudado. (SOUZA, 2015)

Buscar estas melhorias significa um melhor conforto e satisfação dos (as) romeiro (as) na realização e busca por renovação espiritual. É o líder de cada romaria que realiza o cadastro e ajuda a Igreja a traçar o perfil dos romeiros (as) a cada festa realizada. Em alguns casos de romarias que ficam alojadas nos dois abrigos da cidade devem entrar em contato com antecedência para a reserva.

Mas além de prestar serviços aos romeiros (as) dentro da cidade, a secretaria também é responsável por ajudar oferecendo alimentação nos *caminhos de Assis* que são postos de “reabastecimento” para pessoas que fazem a peregrinação a pés. Também difundem a palavra de conscientização para não exploração do romeiro e que a cidade como um todo tem que estar preparada para o acolhimento destas pessoas, pois segundo Souza (2015) “não existe treinamento para se tratar bem uma pessoa.”

²³Secretária de romaria, responsável por todos os cadastros, apoio e recepção aos romeiros(as).

3.3 O Maranhão na festa

O Maranhão é um dos estados que mais destina romarias para Canindé juntamente com o Piauí. Esse grande fluxo de deslocamentos de romarias originárias do Maranhão é reflexo do grande número de migrantes cearenses que partiram para o Maranhão em busca do *Eldorado maranhense*.²⁴ Milena Galdez Ferreira (2015) em “*A invenção do Eldorado maranhense em narrativas de migrantes nordestinos (1930-1970): aportes teóricos metodológicos*” nos descreve sobre a vinda destes homens e mulheres que “migram pra escapar” que juntamente com sua tentativa de sobrevivência trouxeram sua crença em São Francisco.

Juntamente com esses migrantes veio a fé e devoção a São Francisco das Chagas. Em cidades localizadas na região do Médio-Mearim como Bacabal e Pedreiras, o santo possui um grande número de devotos. O exemplo de Bacabal é significativo, pois nesta cidade o santo tem uma grande festa que não possui sua realização na mesma data da realizada na cidade santuário, visando não atrapalhar a partida das romarias.²⁵

Mas não é sobre a festa realizada em Bacabal que vamos dar destaque nesse tópico, mas sim sobre o município de Codó e seus romeiros. O município de Codó pertence à mesorregião do leste maranhense, possui uma população de aproximadamente 273.399 mil habitantes segundo os dados do censo do IBGE de 2016.

Dentro da festa esta cidade possui um lugar de destaque. Suas romarias são as maiores que peregrinam até Canindé para o encontro com a figura do sagrado representada pelo santo. Com a sua chegada lotam os diversos pontos de alojamento que existem na pequena cidade.

Chegam normalmente no oitavo ou nono dia da festa pela manhã e sua presença é notável. A Igreja e a coordenação da festa organizam uma recepção à estas romarias codoenses no distrito de Caiçara a quinze quilômetros de Canindé, aonde se localiza o colégio CAIC Alfredo Magalhães, que fica à disposição somente dos romeiros vindos de Codó.

Duas romarias possuem destaque. São elas a romaria patrocinada pelo grupo empresarial FC Oliveira e pelo famoso pai de santo maranhense Bitá do Barão. Essas

²⁴Termo utilizado para a denominação da região abundante de água localizada no Médio Mearim.

²⁵A festa para o santo na cidade de Bacabal é realizada no período em que São Francisco recebe as chagas, que vai do 03 a 13 de setembro.

duas personalidades patrocinam estas romarias como pagamento de promessas. Francisco Carlos de Oliveira, hoje a frente dos negócios do grupo FC Oliveira, deu continuidade ao pagamento da promessa iniciada por seu pai e destina carretas com romeiros para Canindé. Além da promessa, o grupo também é responsável por patrocínio da festa, destinando carros de som e trio elétrico.

As romarias de Codó eram realizadas em um meio de transporte conhecido como pau-de-arara²⁶ que não forneciam conforto e nem segurança aos romeiros que na festa do ano de 2014 foram impedidos pela Polícia Rodoviária Federal de chegarem até Canindé, alegando a ilegalidade deste meio de transporte.

A festa de 2014 ficou marcada pela ausência dos codoenses em Canindé. A proibição gerou uma enorme discussão e mobilização por parte das autoridades de Canindé, Codó e da Igreja juntamente com os canindeenses. Essa proibição impactou diretamente o lado social, religioso e econômico da festa, pois cerca de vinte mil pessoas foram impossibilitadas de comprar, agradecer, pedir junto ao santo.

Conforme uma pesquisa realizada no web site do santuário, foi organizada em forma de protesto e sensibilização devido a esta proibição, uma caminhada em luto pelos (as) romeiros (as) de Codó. Esta caminhada em prol das romarias contou com a presença de jovens da paróquia, moto-taxistas, o Guardião do convento Frei Jean Souza, o ministro provincial do convento Frei Marconi e outros frades, além de funcionários do santuário, autoridades do município e parte da população canindeense.

Frei Jean Souza em uma missa realizada na Praça da Gruta desenvolveu toda sua homilia em torno dessa discussão. Com versos de uma canção o frei abria a homilia sobre a proibição: “Quando eu vim do sertão seu moço, do meu bodocó. A maleta era um saco e o cadeado era um nó. Só trazia a coragem e a cara. Penei, penei, mas aqui cheguei.” (JEAN SOUZA, 2014)

Desde o momento da abertura da missa até a leitura reflexão do evangelho o Frei levantou um discurso em defesa das romarias e pediu mais respeito à tradição e à fé das pessoas que devido a essa “fiscalização exagerada” vários fiéis foram impedidos de se encontrarem com o sagrado e que esse ato apresentava tons de intolerância religiosa.

²⁶Meio de transporte que consiste em adaptar caminhões com banco maiores feitos de madeira sem cinto de segurança.

“*Respeite a fé do romeiro*” uma frase que em sua pregação Frei Jean Souza utilizou para direcionar seu discurso para possíveis representantes políticos (que se colocaram em favor da Polícia Rodoviária Federal) e seu poder que estes não poderiam decidir e impedir o destino de uma romaria. Em defesa das romarias de pau-de-arara que são consideradas clandestinas o frei alega: “... a gente sabe que se vem como clandestinos, a condição ainda material muitas vezes obriga a gente até viver de uma forma clandestina a nossa fé. Saiba que vocês são clandestinos para os homens, mas para Deus vocês são filhos especiais.” (JEAN, 2014)

Em prol das romarias que foram impedidas de chegarem ao santuário e aos romeiros (as) que não se encontraram e nem pagaram suas promessas junto à São Francisco, a administração do santuário e a Igreja em um ato de respeito e gratidão aos seus romeiros codoeenses, organizaram uma visita peregrina à Codó.

Seria a segunda vez que a imagem de São Francisquinho sairia de Canindé²⁷ para visitar uma outra comunidade. No dia 06 de dezembro de 2014 a imagem do santo e sua comitiva chegaram em Codó recebidos por um grande público que desejava agradecer a São Francisco todas as graças alcançadas e renovar sua fé fora do espaço sagrado de Canindé.



Figura 03: Logo da visita de São Francisco a Codó-MA
Fonte: Site **Santuário de Canindé**

²⁷ A primeira visita peregrina ocorreu no dia 04 de julho de 2013 à cidade de Teresina.

A partir de 2015, a romaria do Chiquinho de Codó disponibilizou cerca de vinte ônibus para os romeiros, substituindo doze pau-de-arara por estes ônibus. Alguns romeiros, mesmo desfrutando de um relativo conforto e segurança proporcionados por estes ônibus, alegaram gostar mais do pau-de-arara, pois, segundo os mesmos, os sacrifícios tornavam a romaria mais proveitosa e até mesmo divertida.

Em uma entrevista do empresário Chiquinho do Codó dada ao site do santuário, o empresário relata: “ Podem mudar o meio de transporte, mas jamais irão conseguir mudar a fé do nosso romeiro.” (CHIQUINHO DO CODÓ, 2016)

De acordo com a fala do empresário independente de qualquer lei sobre meios de transporte, nada abala a fé do (a) romeiro (a) em São Francisco, que, mesmo impedidos de chegarem ao seu encontro, o mesmo vai até eles. No ano de 2017 a tradicional romaria de Codó completou a sua 36ª edição de peregrinação e fé.

4. Novena e seu trânsito, romeiros (as) e suas promessas

Nesse capítulo busco discutir e analisar pontos importantes da festa em específico a novena e os romeiros (as). A novena é um ponto de análise de discussão de uma tentativa de “conscientização” dos romeiros sobre o santo e um momento de homenagear os estados que fazem parte da festa. Romeiros (as) e suas promessas não poderiam faltar nesse trabalho, pois é para contemplar sua devoção e renová-la – juntamente com a figura do santo - que a festa acontece.

4.1 Novena de São Francisco e o Trânsito

A festa possui a duração de onze dias onde nove deles são reservados para a realização da novena de São Francisco. A programação de um dia de festa inicia-se às 5hs da manhã e se estende até por volta das 20hs da noite, após o término da novena.

Realizada na Praça dos Romeiros, a novena é o ápice de cada dia da festa. No fim das tardes o painel e a imagem de São Francisco seguem em procissão para a praça, sendo acompanhados pela banda J.Ratinho²⁸ com um grande número de fiéis, que em alguns casos ajudam a carregar o painel como pagamento de promessa.

O livrinho da festa e novena possui um roteiro onde o romeiro (a) pode acompanhar os cânticos, as leituras do dia e o passo a passo de cada noite de novena e sua ritualística.

ROTEIRO DA NOVENA DE SÃO FRANCISCO

1. Roteiro da saída do painel.
2. Acolhida aos romeiros e chegada do painel.
3. Comentário inicial
4. Destaque ao estado homenageado.
5. Saudação do Pároco à Assembleia e Invocação a Santíssima Trindade.
6. Cântico ao divino Espírito Santo.
7. Oração inicial (Pároco).
8. Oração do Ângelus (Pároco).
9. Testemunho dos romeiros.
10. Leitura do Texto Franciscano.
11. Procissão da palavra.
12. Aclamação (quando for Evangelho ou refrão quando for leitura).
13. Proclamação do Evangelho ou Leitura.
14. Música para enriquecer o subtema se possível coreografada)
15. Pregação (no máximo 15 minutos).

²⁸ Banda estilo marcial que acompanha a procissão.

16. Coleta Vocacional.
17. Ladainha de São Francisco.
18. Procissão e bênção do Santíssimo Sacramento.
19. Recolhimento do Santíssimo Sacramento
20. Avisos.
21. Saída do painel.
22. Encerramento na Basílica (com bênção).

As novenas são noites onde se concentra um grande número de romeiros (as) e além de ser um momento de grande concentração em orações e reflexões, é momento de animação comandada por Frei Jonaldo. Carismático e performático, o frei anima as noites de novena de um modo irreverente e torna-se perceptível o carinho dos romeiros (as) com o mesmo e vice versa.

Questionado como começou o seu trabalho o Frei relata que:

Não! Foi o seguinte. Precisou e... de alguém que cantasse pra cantar. Ai eu canto e fui cantar uma... Era a ladainha; depois aí o que ia animar não veio aí me pegaram. Animei um pouquinho, ai eu fiz. Quer dizer, fiz do meu jeito, como eu faço, que vocês sabem como é o meu jeito, né? Aí acharam bom, então eu fiquei animando depois. (JONALDO,2015)

Desde 1962 o frei tornou-se animador oficial da novena, mas passou um tempo afastado por conta de uma missão na Alemanha e teve seu posto assumido por um outro frei que não ganhou tanta aceitação dos romeiros(as):

Quando eu voltei aí, o frade que *tava* aqui disse “não, vamos *butar* outra pessoa”; só que o outro frade que *tava* lá no meu lugar, para o povo, o povo é demais. “Porque romeiro é muito espontâneo; a gente *tava* sentado lá na sertaneja aí chegou uma romeira e procurou “cadê aquele frade animado” aí disseram” foi para a Alemanha” ela respondeu “ah, por que aquele outro não tá com nada”. (JONALDO,2015)

Sua aceitação por parte dos romeiros (as) é muito clara e deve-se além de seu carisma ao fato do mesmo já ter trabalhado diretamente com os romeiros (as) na função de ouvinte dos seus desejos e reclamações, quando era ainda um noviço. Além da aprovação dos romeiros (as) o frei também possui a aprovação das pessoas que trabalham durante a festa, como no caso de Dona Ana que é responsável por escrever as preces e intenções das novenas do festejo, afirma que a novena não é a mesma coisa sem o frei: “A novena sem Frei Jonaldo é sem graça. É a mesma coisa de assistir um jogo de copa do mundo sem o Galvão Bueno” (ANA,2015)

Sobre essa aprovação o frei conta que mesmo sendo tão querido pelos romeiros (as) ele já conversa com a organização sobre um substituto, pois como ele relata sua idade já esta avançando e ele não é eterno:

Mas eu sempre digo assim para os frades “é bom pensar em outras pessoas, outros” porque de repente eu num já tô... Eternamente né? Num vou ficar assim, bom por enquanto Deus me dê saúde, coragem, tudo bem, mas depois eu me sinto assim olha! (JONALDO, 2015)

Ao som da voz marcante do frei, eles (as) dançam, canta e rezam, transformando o término de um longo dia de festa em um momento de paz, tranquilidade e reflexão. Para o frei, a novena é o momento em que a praça se transforma em um “momento em que o Espírito Santo age e renova a mente deles.” (JONALDO,2015).



Figura 04: Frei Jonaldo em momento de leitura durante a novena.
Fonte: Arquivo do Projeto; História, Memória e Imagem no Maranhão do tempo presente.
Imagem: Pablo Monteiro, 2015.

Em uma análise dos livros da novena dos anos de 1991, 2012,2013 e 2015, conseguimos perceber mudanças na ritualística da festa, desde o período de em que começa os preparativos até os a inclusão da noite do Trânsito de São Francisco.

A festa de 1991 o tema trabalhado era “*São Francisco trabalhando para servir e viver*”, que diferentemente das outras festas que aqui ainda serão citadas

começa sua ritualística desde o dia 17 de setembro²⁹ e passa a cada noite a partir de um subtema a refletir sobre questões sociais, que vão desde assuntos como doenças, trabalho e corrupção.³⁰ Sem a presença do Trânsito e estados homenageados por noite, a novena é marcada por um momento de conhecer um pouco sobre a hagiografia do santo através das leituras de textos franciscanos e selecionando uma profissão por noite.

Nas festas de 2012 e 2013 existem semelhanças quanto as suas ritualísticas da novena, diferenciando-se no tema. Em 2012 o tema trabalhado foi “*São Francisco, alívio na dor e no sofrimento*” com os seus subtemas e textos franciscanos voltados para o sofrimento dos menos favorecidos na sociedade. Palavras como solidariedade, amor, sofrimento e fé foram peças fundamentais na realização da festa.

No ano de 2013 foi celebrada e discutida o jeito jovem do santo no ato de evangelizar “*Francisco, um jeito jovem de evangelizar*”. Podemos atribuir a festa de 2013 a palavra jovem como destaque, partindo desde a escolha do novo pontífice da Igreja Católica, o papa Francisco I e a realização da Jornada Mundial da Juventude na cidade do Rio de Janeiro. Alinhando-se ao grande evento da Igreja Católica no Brasil, a festa buscou focar na juventude e aproximá-la da religião³¹, utilizando-se do exemplo de vida do santo.

Apesar da ausência em mãos do livro e de informações da festa de 2014, foi realizada uma pesquisa no site “*Santuário de Canindé*” encontramos a imagem do cartaz de programação da festa, onde percebemos as permanências relacionadas às noites da novena que serão trabalhados no decorrer deste tópico.

²⁹ Data em que São Francisco recebe a impressão das Chagas e torna-se semelhante a Cristo.

³⁰ O ano de 1991 é marcado por um momento político tenso que incia-se com o fim da URSS até as passeatas realizadas no Ceará pelas frentes trabalhistas contra o então presidente da república Fernando Collor, além de ser marcado como um ano onde a AIDS passa a ser assunto de discussões.

³¹ Durante a realização do trabalho de campo na festa de 2015, é perceptível a grande presença de jovens na realização de trabalhos voluntários exercendo, por exemplo, a figura de um guia em prontidão a esclarecer as dúvidas dos romeiros (as).

Festa de São Francisco das Chagas Canindé-CE

09 a 19 Outubro 2014

"São Francisco: caminho de esperança para o Cristo"

PROGRAMAÇÃO

- Abertura:** Dia 09 de Outubro - 4h da manhã
Hastamento das Bandeiras e Celebração Eucarística
Transmissão ao vivo pela Web TV Paz & Bem, através do São Santuário de Canindé
- Novena:** De 10 a 18 de Outubro - 18h, na Praça dos Romeiros
Transmissão ao vivo pela Web TV Paz & Bem, através do São Santuário de Canindé
- 1ª Dia da Novena - 10/10**
Estado homenageado: Ceará
- 2ª Dia da Novena - 11/10**
Estado homenageado: Sergipe
- 3ª Dia da Novena - 12/10**
Estado homenageado: Rio Grande do Norte
- 4ª Dia da Novena - 13/10**
Estado homenageado: Alagoas
- 5ª Dia da Novena - 14/10**
Estado homenageado: Bahia
- 6ª Dia da Novena - 15/10**
Estado homenageado: Paraíba
- 7ª Dia da Novena - 16/10**
Estado homenageado: Pernambuco
- 8ª Dia da Novena - 17/10**
Estado homenageado: Piauí
- 9ª Dia da Novena - 18/10**
Estado homenageado: Maranhão

Procissões: Com o Painel e a Imagem de São Francisco

- Dia 09/Outubro, às 18h - Procissão com o Painel de São Francisco, saindo da Basílica
- De 10 a 18/Outubro, às 17h30min - Procissão com o Painel de São Francisco, saindo da Basílica à Praça dos Romeiros, retornando após a Novena para a Basílica
- Dia 18/Outubro, após a Missa de Encerramento (às 17h, na Quadra da Gruta, transmitida pela Rede Vida de Televisão)
- Invenção e Procissão com a Imagem de São Francisco, pelas principais ruas da cidade.

Via-sacra: Dos dias 10 a 18/Outubro, às 09h, na Av. Francisco Cordeiro Campos, encerrando com a Celebração Eucarística, na Igreja do Cristo Rei (Monte).

Arreamento das Bandeiras: Dia 20/Outubro, às 12h, na Praça da Basílica

Horários de Missas

- Basílica / Quadro da Gruta - 09h, 7h, 09h, 11h e 18h
- Mosteiro das Irmãs Clarissas - 09h
- Igreja do Monte - 08h
- Capela de São Pedro - 10h (15 a 18/Out)
- Igreja das Dores - 09h, 12h e das 15h (de 15 a 18/Outubro)
- DEB: Dia 19/Outubro acontecendo missas Antônia e porção de São

Confissões: Dos dias 09 a 18/Out, das 08h às 11h e das 18h às 17h30min, no Complexo São Curiano, ao lado da Basílica.

Batizados: Todos os dias de 10h e de 12h, no Complexo São Curiano. Os Batizados são sendo realizados com a apresentação do documento de autorização de seu respectivo pároco.

Seja um "Benfeitor do Santuário"
CADASTRE-SE! Ligue (83) 3343-9999 / 3343-0817
www.santosantuariodocaninde.com.br / www.santosantuariodocaninde.com.br

Figura 05: Imagem do cartaz de programação da novena da festa de 2014.

Fonte: Site do Santuário.

Em 2015 comemorando o centenário do novo santuário o tema discutido foi a alegria de se viver as palavras do evangelho. “*São Francisco, alegria de viver o Evangelho*” respeito, obediência e reverência ao santo Evangelho foram tecendo as noites das novenas. São Francisco buscou viver perante o Evangelho com máxima obediência a fim de reviver os passos de Cristo e torna-se o seu reflexo na Terra.

Relacionada à ritualística das quatro festas citadas acima dois pontos chamam bastante atenção. Primeiro a ausência de estados homenageados no ano de 1991 e a segunda observação é a inclusão da noite do Trânsito na novena. Nos livros dos anos de 2012 e 2013 durante as noites de novena apenas os estados da região Nordeste eram homenageados; iniciava com o Ceará –estado anfitrião- e encerrava com o Maranhão.

Ceará, Piauí e Maranhão possuem destaque dentro da festa, principalmente o ultimo estado citado. As noites em que a praça tem um maior número de espectadores são as dos estados do Piauí e Maranhão. O trânsito de São Francisco era realizado na

mesma noite em que o Maranhão é o homenageado, pois é a noite de super lotação na praça.

A partir de 2015, as novenas passaram por uma mudança relacionada aos estados homenageados. São inclusos os estados Acre, Amazonas, Pará e Tocantins, que nos supõe um aumento da presença de romeiros (as) desses estados na festa, o que indica ainda mais sobre o pensamento da crescente vertente do turismo.

Podemos relacionar a crescente participação desses estados na festa estabelecendo uma relação com o período de exploração da borracha³². Os quatro estados citados acima foram locais de um fluxo intenso de homens que saíram de seus estados para o seringal³³ em busca de melhorias. Assim como em busca do *Eldorado maranhense*, cearenses partiram para as zonas de exploração da borracha e junto com eles a devoção a São Francisco.

Frei Jonaldo ao ser questionado sobre essa coincidência concorda que, aonde a seringa chegou à devoção ao santo também chegou com a migração desses cearenses e nos diz que é muito comuns romeiros (as) chegar a ele dizendo que é da região norte, mas que seu pai é cearense: “... olha, tem gente de Tocantins; romeiro de Tocantins, romeiro de Rondônia vem e fala “Frei, eu sou de Rondônia, mas meu pai é cearense, minha família é daqui” aí faz essa ligação” (JONALDO, 2015).

A migração de cearenses foi muito intensa nos dois ciclos, para frei João Sanning (2013) atribui esse intenso fluxo a “vontade de trabalhar” do cearense e que muitos preferiram ir para o seringal e tornarem-se *soldados da borracha* ao invés de ir para Itália e passarem a ser *soldados de combate*³⁴.

Como aqui, Então já tem uma ponte porque eles incentivavam visitaço ao santuário né, é uma das questões depois é claro, cearense sofre de seca muitas vezes, então ele muito vai embora, e quem vai embora são os melhores, os ativos, quem é... assim parado na vida fica aqui, agora é quem é que tem o espírito de lutador de aventureiro vai se embora, vai pro mundo inteiro [...] Depois a gente tem que ver muita gente saí daqui na época da guerra como soldado de borracha que hoje em dia são reconhecidos como ex-combatentes que tem os mesmos direitos da aposentadoria porque saíram realmente para garantir vitória na guerra, porque precisava borracha (?) então eles foram fundamental e muita gente se aventurou, muito cearense então

³²A exploração da borracha ocorreu na região norte com dois ciclos: o primeiro ciclo tem as datas de 1879 a 1912 e o segundo ciclo as datas de 1942 a 1945.

³³Denominação dada a unidade produtiva e social da economia da borracha.

³⁴A primeira denominação foi dada aos homens que iam trabalhar nos seringais, pois, paralelamente a exploração da borracha acontecia a Segunda Guerra Mundial e o Brasil enviou soldados para o combate na Itália conhecidos como os *pracinhas*.

optou de ir pro Amazonas em vez de ir pra Itália pra combater.
(SANNING,2013)

E mesmo com todas as dificuldades postas pelo dia a dia dos seringais, continuavam sua devoção, pois concebiam que era o santo quem os ajudava a vencer os obstáculos. Continuavam com suas práticas devocionais e enviavam cartas, barquinhos e até mesmo bolas de borracha pelo rio até que se chegasse a Canindé:

Então ai, é claro que eles traziam no coração a devoção de sua terra natal, por isso nós temos barcos no museu, barcos que vieram pelo rio amazonas e muitas vezes até botando é... uma bola de borracha escreviam “pra São Francisco de Canindé” e jogavam no rio, e onde que ficava a bola o povo já sabia e quando viam aqui já descendo pelo mar e achando na praia (SANNING,2013)

Depois dessa breve discussão sobre a inclusão desses estados nas noites da novena podemos retornar o assunto das mudanças da ritualística das nove noite da novena do santo.

A novena da festa de 2015 passou a ter noites em que dois estados eram homenageados. A partir da segunda até a sexta noite, dois estados recebiam as homenagens e tinham suas bandeiras hasteadas na praça. Noites como a primeira, sétima e oitava apenas um estado era homenageado na respectiva ordem: Ceará, Piauí e Maranhão, modificando as noites e a programação da novena³⁵ e o Trânsito de São Francisco antes celebrado juntamente com a homenagem ao Maranhão, passa a encerrar as noites.

O Trânsito é a celebração da passagem do santo da vida terrena para o plano espiritual; é à noite em que é refletida e celebrada a morte de São Francisco. Ocorre na nona noite da novena coordenada sempre pelos os grupos: FFB,³⁶ OFM³⁷, ISMIC³⁸, OFS³⁹, Irmãs Josefinas e JUFRA⁴⁰.

Essa celebração possui sua mesma ritualística que não se modifica, pois, sempre busca representar de forma semelhante os últimos momentos de vida do santo. É um dos momentos de maior silêncio e observação na praça é durante a pregação e a encenação teatral. O último dia de novena narra a morte do santo e sua transição para o mundo de todos os santos.

³⁵ Ver o anexo com o quadro de programação das noites de novena após a mudança.

³⁶ Família Franciscana do Brasil.

³⁷ Ordem dos Frades Menores..

³⁸ Irmãs Clarissas, Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição.

³⁹ Ordem Franciscana Secular.

⁴⁰ Juventude Franciscana.

Todos os milhares de olhares presentes na praça prendem-se a encenação que chama principalmente a atenção de idosos e crianças. Além de ser este momento de celebração da morte do santo, é um momento de repassar aos romeiros (as) a mensagem da hagiografia do *poverello* e “conscientizá-los” de que o santo não está mais vivo e nem se encontra em Canindé.



Figura 06: Encenação do Trânsito de São Francisco.

Fonte: Arquivo do Projeto; História, Memória e Imagem no Maranhão do tempo presente.
Imagem: Pablo Monteiro, 2015.

Oliveira (2005) retrata essa questão dos romeiros (as) acreditarem que o santo vive e que se encontra em Canindé. *Santo vivo*⁴¹ é por este que eles improvisam uma fila na porta da sacristia do Convento de Santo Antônio, para através de uma fechadura ver o santo, muitos afirmam ali ter visto o santo.

Incomodada por essa situação, a Igreja busca através da encenação do Trânsito demonstrar que o santo não nasceu em Canindé e sim em Assis-Itália e lá morreu aos 44 anos de idade rodeado por seus seguidores e Santa Clara.

Vivenciando o sagrado, eles (as) espalham suas histórias relacionadas ao *santo vivo* em Canindé, pois é através de suas falas que expressam com toda a convicção que São Francisco escolheu Canindé, lá nasceu e vive. Nas conversas com

⁴¹ Categoria própria dos que caminham em busca do Sagrado escondido, manifestado, conforme a tradição popular em cinco momentos: o santo escolhe o lugar Sagrado; confirma ali sua presença; caminha com o devoto; identifica-se com ele e se esconde. (OLIVEIRA, 2005,p.304)

romeiros (as) percebemos que eles pouco sabem sobre a hagiografia do santo, acreditam apenas que o *santo é milagroso* e basta.

Frei Jonaldo (2015) afirma que por parte da Igreja, existe um movimento de tentar conscientizar os romeiros (as) de que ele não está vivo e por isso a noite do Trânsito é importante para esse movimento, mas que os romeiros (as) não se importam muito em saber da vida do santo, mas sim de seus milagres.

Olha, a gente insiste muito em contar as histórias de São Francisco; ligar Francisco à Bíblia em nome do evangelho; a gente faz um esforço muito grande e entregar pra eles os folhetos que tem histórias; esse livro tem história de São Francisco, mas chegam, olham e levam uma lembrancinha; participam da missa e pronto (JONALDO, 2015)



Figura 07: Olhares atentos a encenação do Trânsito do santo.
 Fonte: Arquivo do Projeto; História, Memória e Imagem no Maranhão do tempo presente.
 Imagem: Pablo Monteiro, 2015.

O momento da encenação é o ápice da noite, é quando todos os olhos se enchem de lágrimas e brilhos, por verem ali a passagem para o plano celestial do santo de sua devoção

Você imagine amanhã, duzentas mil pessoas aqui em Canindé é impossível se andar e dar a mensagem; é muita gente; é muito sufocante; Fizeram aqui na praça, vocês vão ver hoje; hoje é dia da morte de São Francisco. 100 mil pessoas nessa praça hoje à noite, se soltar uma pena você escuta. O silêncio e a atenção. Aí eles se comovem aí se fala a palavra de Deus; conta as histórias e manda levar para a sua casa, mas fazer o quê. A gente espera que algo novo esteja acontecendo e deixar que o Espírito Santo aja também, renove a mente e o coração deles. (JONALDO,2015)

Apesar de fixarem atenção na encenação que visa a compreensão da morte de São Francisco, os romeiros (as) seguem com suas práticas e histórias sobre os milagres e a vida do santo. A Igreja tenta além de transmitir essa mensagem, fixa-la na mente dos romeiros (as), mas esquece que o discurso que o santo esta vivo é baseado no relacionamento estabelecido entre o romeiro (a) e o santo.

4.2 Romeiros (as) e promessas

Quem é romeiro (a)? O romeiro (a) pode ser descrito como aquele homem ou aquela mulher que sai de sua casa, enfrentando todos os desafios e obstáculos proporcionados pela viagem que busca na sua chegada ao santuário e no seu encontro com o santo, a busca e o agradecimento de graças, paz, renovação da fé e etc.

Tal busca visando a purificação permite uma renovação em diversos pontos. A romaria ganha um sentido espiritual profundo, mas que nem sempre recebe por completo o ar de penitência. A Igreja Católica visa no romeiro (a) e na sua romaria a incorporação do sagrado e seu valor a partir dos sacrifícios vivenciados na viagem.

Para frei Jonaldo, o romeiro é:” ... é alguém que vem de longe enfrentando problemas tudo, de uma fé inabalável e chega ate aqui [...] ele é alguém do Nordeste, seja o romeiro simples, humilde, romeiro cheio de cultura, mas vem aqui à Canindé movido pela fé” (JONALDO,2015).

A palavra fé torna-se indispensável na fala do romeiro (a), pois, é ela que os motiva para cumprir sua jornada. Analisando o grupo de romeiros (as) que acompanhamos, realizamos um levantamento sobre cada um deles, partindo de um questionário por nós elaborado com a intenção de traçar um quadro com o perfil destes e visualizar quem são e o que fazem a maioria dos romeiros (as).

A partir desse levantamento tornou-se perceptível que em sua maioria aqueles romeiros (as) eram pessoas humildes, agricultores que buscavam novas graças e agradecer por aquelas já alcançadas. Ao conversar com um romeiro (a) em muitos casos relatos do porquê de sua promessa e o início de sua devoção histórias pareciam repetir-se com a de outras pessoas.

São Francisco é um santo que possui um grande numero de devotos (as), isso se explica baseados em sua hagiografia, que nos mostra que na busca de seu encontro com Cristo largou tudo e escolheu a pobreza como estilo de vida e a chamou

de irmã⁴². Através de um breve conhecimento sobre a trajetória do santo, o romeiro (a) visualiza o seu sofrimento proporcionado pelo seu cotidiano impresso no santo através das chagas.

Optando pela pobreza, São Francisco transforma-se no santo que se compadece e protege os mais desfavorecidos, pois conviveu entre eles. O santo além de ser venerado pelos católicos, encontramos casos de romeiros (as) de diferentes religiões, o que segundo frei João Sanning (2014) faz de São Francisco “ o único santo venerado por católicos, venerado por algumas Igrejas evangélicas, respeitado pelos muçulmanos, pelos hindus, pelos budistas; os espíritas tem ele como luz. Então é um santo que tem seguidores em outras religiões”

Na romaria que acompanhamos peregrinavam romeiros (as) de diferentes crenças religiosas como, por exemplo, Francisca⁴³ que apenas se identificava como evangélica que pratica há 15 anos a romaria desde que alcançou uma graça, mas hoje viaja mesmo por gostar de São Francisco e pela animação da viagem. Tinha também Dona Ângela nossa anfitriã e o elo principal entre nós e os outros romeiros (as) que é mãe pequena⁴⁴ na tenda de Terecô⁴⁵ São Raimundo Nonato localizada no quintal de sua casa.

É perceptível um leque de diferentes perfis de romeiros (as) durante a festa e que transforma a cidade-santuário em um ponto de encontro e trocas de experiências religiosas, culturais e etc., existe uma circularidade cultural muito densa em Canindé. Ao entrarmos na Basílica podemos ouvir conversas de pessoas que se viam pela primeira vez e que através de São Francisco sentiam-se próximas e preparadas para compartilhar sua história com um alguém que apenas estava ali sentado ao seu lado.

Estudar a festa necessita compreender e analisar as experiências e narrativas destes que junto com São Francisco protagonizam a festa. Segundo Yann Santos⁴⁶

⁴² O santo considerava que amar ao próximo é amar a si mesmo como diz o evangelho, por isso, chamava pessoas, animais, o sol, a lua, seres naturais e até a morte como irmãos e irmãs. Durante o seu trânsito Francisco entoou o “*Cântico do irmão sol*” onde fala de todas as criaturas louvando ao senhor e a irmã morte.

⁴³Mulher, 40 anos, evangélica.

⁴⁴A mãe de santo pequena tem menos poder decisório que o pai de santo da casa, porém é detentora de alguns direitos de decisão, sendo a palavra final do chefe. (FREIRE, 2015, p.17 *apud* SANTOS, 2017, p. 27).

⁴⁵O terecô é uma religião de possessão, onde são incorporados, especialmente (porém não exclusivamente), encantados da Mata – ou seja, entidades residentes, em tempos idos, nas matas da região. É comum ouvir que eles vieram da África enquanto humanos e depois de chegarem ao Brasil, adentraram o território, onde se encantaram. (AHLERT, 2013, p.19)

(2017) “é impossível compreender o festejo de São Francisco das Chagas sem antes analisar as experiências e as narrativas orais dos romeiros (as)”.

Dentro de uma análise do catolicismo popular e suas praticas voltada para a festa de Canindé, torna-se perceptível diferentes formas de relacionamentos com o sagrado. Para Santos *apud* Steil

Se no contexto do popular tradicional o sincretismo se fazia a partir da crença de que o campo religioso era obra divina, e portanto, toadas as religiões eram sagradas e não podiam ser excluídas, no contexto da modernidade as escolhas e as bricolagens, religiosa parecem se dar a partir de uma visão secular no campo religioso onde a ideia de consumo ou de mercado são predominantes. É o individuo, em sua liberdade, opta frente a uma imensa variedade de alternativas religiosas que se apresentam (STEIL, 2001, p. 120 *apud* SANTOS, 2015, p.32).

Com base na citação acima, compreende-se que os romeiros (as) desenvolvem suas práticas religiosas baseadas e ligadas ao seu cotidiano, criando assim redes de relacionamentos e negociações diretas com o santo sem precisar da intermediação de algum membro da Igreja.

A sua romaria rumo à cidade-santuário os coloca perante outra lógica temporal considerada esta como um *rito de passagem*, que é através dela que se consegue adentrar no espaço do sagrado. Para estes homens e mulheres, é a romaria e festa se momento de alívio perante todos os desafios do cotidiano. Essa busca para chegar ao espaço do sagrado e renovar-se é um ponto importante de motivação.

Eliade (1992) apresenta essa busca pelo sagrado como um ponto crucial para o homem de fé. Esse sagrado tão almejado apresenta-se para eles em Canindé, pois, ao chegar e cumprir suas obrigações junto ao santo, despertam o sentimento de pertença aquele lugar e a sensação de laços devocionais com o santo renovado. Eliade completa: “... participar religiosamente de uma festa implica a saída da duração temporal ‘ordinária’ e a reintegração no tempo mítico, ‘reatualizado’ pela própria festa” (ELIADE, 1992, p. 64).

Buscar pelo sagrado proporciona uma quebra na linha do tempo e também espacial, pois, o mesmo homem/mulher que faz sua romaria vive um tempo cronológico marcado pelas lutas diárias e outro tempo marcado pela manifestação do sagrado em sua vida, e é isso que representa ir a Canindé para muitos.

Ao serem perguntados sobre sua relação com o sagrado em Canindé relacionado ao contato com essa esfera mística vivida na cidade e de como se sentem ao

voltar para suas casas, o discurso de um retorno cheio de paz e calma no coração se repete.

Dona Ângela (2015) descreve sua ida e volta de Canindé:

Ah! É maravilhoso, é um momento assim que a gente vai, quando a gente vai pra Canindé, a gente tem uma sensação que a gente vai é é [sic] uma não dá nem, não tem explicação, e quando a gente chega na Igreja, então acabou-se os problemas acabou-se tudo (...) É aquele momento de reflexão que a gente sai; é um encontro, é assim a gente vai encontrar com alguma coisa num tem, a gente não tem como explicar, eu não tenho como explicar, eu sei que é maravilhoso. (ÂNGELA, 2015)

A fim de estabelecermos laços mais estreitos e buscar compreender motivações para a devoção e traçar um perfil destes romeiros (as) realizamos algumas entrevistas baseadas em um roteiro com perguntas que estabelecemos como pontos importantes. Verena Alberti (2006) em uma discussão sobre entrevistas utilizadas como fontes de pesquisa, nos mostra o roteiro como uma fonte auxiliar do entrevistador, com a função de ajudar o mesmo a se localizar e situar-se com o tema que se investiga.

Mesmo sendo utilizado como auxílio, não buscamos utiliza-lo de uma forma engessada, mas apenas como uma orientação. Através destas entrevistas tornou-se possível o trabalho etnográfico e as os começos das devoções dos romeiros (as).

Agradecer por graças alcançadas, renova-las e reafirmar seu compromisso junto à São Francisco são pontos importantes para uma descrição dos romeiros (as). Em sua maioria, as promessas são feitas a partir de uma dificuldade relacionada à saúde, ao financeiro e etc., que já não podem ser resolvidas pelo homem e busca-se o refúgio no sagrado.

Em relação à escolha e devoção dos santos protetores do catolicismo popular é interessante observar a identificação dos sofrimentos do romeiro (a) com os santos que possuem um hagiografia em que o mesmo se identifica. A devoção “é uma espécie de relação de aliança entra fiel e santo” (LIMA,1995, p.157). Essa relação não precisa da Igreja, o fiel se entende com o santo e estabelece uma “troca de favores” onde o fiel pede, promete devoção e o santo proporciona graça e proteção.

Parte dos romeiros (as) que colhemos relatos a devoção com o santo inicia-se no momento do desespero, e ai pede-se uma graça para si ou para algum familiar. Para a romeira Rita⁴⁷ que fez sua romaria com um grupo que partiu de Pedreiras-MA,

⁴⁷59 anos, doméstica,maranhense de Pedreiras, casada, mãe de dois filhos.

suas promessas estão normalmente ligadas a familiares envolvidos em enfermidades e nos coloca uma dessas promessas que fez.

Bem, o meu marido adoeceu e eu já tinha atração por São Francisco né, porque Ave-Maria! é um santo muito milagroso e eu ouvia falar e sempre eu tinha aquela atração pelo marrom, aí quando o meu marido adoeceu de uma hérnia né? Ai eu fiz uma promessa porque ele trabalhava muito e ele não podia parar de trabalhar, porque tinha os filhos para dar comida né? Ai eu fiz pedi esse voto para São Francisco se ele fosse curado se São Francisco curasse ele, a gente vinha aqui. (RITA, 2015)

Rita se identifica como uma romeira fiel e afirma que todas as curas alcançadas por todos aqueles a quem pediu a intercessão foram obras do santo milagroso. Vivendo entre o mundo do catolicismo popular e oficial, o romeiro (a) busca sempre manter-se em dia com o santo para que sempre possa obter novas graças.

A promessa pode ser considerada como uma prestação de contas do(a) romeiro (a) junto ao santo. Se a devoção é uma relação de aliança com o santo, a promessa é uma relação de estabelecimento de um contrato. Desse modo, a ideia de reciprocidade é o que move e sustenta a relação.

A Igreja Católica dentro da festa utiliza diversos meios de comunicação e momentos dentro das celebrações para conscientizar o romeiro (a) de como se pedir e agradecer ao santo. Um dos meios mais utilizado é o livrinho da novena.

Nos livrinhos da novena encontram-se além das canções e algumas informações sobre a festa e alguns pontos sobre promessas. “Destacam-se dois: o primeiro é intitulado como *“Como um bom romeiro paga a sua promessa”* e o segundo” *Um novo jeito de fazer promessa*” visando estabelecer um modelo de pedido e agradecimento.

No primeiro ponto levanta-se o pensamento de que se prometeu ao santo deve pagar e não acumular dívida junto ao santo. Alguns romeiros (as) relataram que enquanto não se quita as dívidas com o santo não se alcançam novas graças. Em alguns casos, existe tanto uma demora a alcançar a graça como para pagar a promessa, e a partir de então se busca uma negociação com o santo sobre como irá pagar a dívida: “Vamos em primeiro lugar esclarecer, que uma promessa feita a Deus deve ser paga. Por isso, precisa refletir antes de fazer uma promessa, para não prometer qualquer loucura ou coisas impossíveis” (Livro de Novena, 2015, grifos meus)

No trecho acima, é proposto ao romeiro (a) que é necessário refletir antes de se prometer algo para que não se estabeleça pagamentos ditos como impossíveis. Esse trecho se direciona para uma “conscientização” quanto à promessa e como irá pagar.

Em alguns casos pessoas colocam o hábito de São Francisco durante um determinado período igualmente a cor marrom, outras prometem entrar de joelhos na Basílica e ir em direção ao altar e lá depositar uma joia ⁴⁸ para o santo e etc.



Figura 08: Romeiros de joelhos no altar pagando sua promessa aos pés do santo.
Fonte: Arquivo do Projeto; História, Memória e Imagem no Maranhão do tempo.
Imagem: Pablo Monteiro, 2015.

Outros casos são bem diferenciados como o caso da romeira que entrou em um caixão na Basílica. Sobre esse caso Frei Jonaldo

[...] e esses dias eu estava aqui, a mulher veio entrando num caixão, viu? [risos] Entrando num caixão. Que ela passou muito doente de uma doença incurável; a mãe fez uma promessa pra São Francisco, que se ela ficasse boa ela ia entrar em um caixão e levaram o caixão na Basílica, escute só. Aí butaram ela no caixão e levaram, e o povo? Aí uma senhora lá no altar levantou e correu [risos] os romeiros... foi ma correria com medo [risos] ela morta que tá viva curada e a morte não a levou, então povo faz essas coisas. (JONALDO, 2015)

Existem casos de romeiros (as) em que a promessa será pago com doação de animais como galinha, bode, pato e etc. Frei Jonaldo explica que o zoológico da cidade⁴⁹ foi criado por causa dessa forma de pagamento.

A Casa dos Milagres ⁵⁰ além da Basílica é um ponto importante de pagamentos de promessas, aonde são depositados os ex-votos⁵¹, além das confissões

⁴⁸ Forma de pagamento de promessa aonde o romeiro (a) ao chegar ao altar deposita uma quantia em dinheiro em um cofre.

⁴⁹Inaugurado e entregue ao povo em 1991 sob a orientação e liberação de IBAMA.

que acontecem durante toda manhã e tarde. Esse ponto de pagamento de promessa fica localizado ao lado da Basílica e nos dias da festa transforma-se em um ponto de troca de experiências e um *lugar de memória*⁵². Nesse espaço existe um grande painel que é renovado todos os anos com fotografias e algumas peças de ex-votos e é através do mesmo que romeiros (as) identificam-se e buscam sempre encontrar uma foto sua ou ex-voto por ele depositado.

Santos (2017, p.38) pontua que são “esses espaços que permitem uma reunificação, um recordar, um pertencer, visto como princípio identitário.” Através da exposição das fotografias e dos ex-votos e outras formas de pagamento de promessa, os romeiros (as) recordam suas experiências vividas e que nelas buscaram no santo um conforto.

Os lugares de memória são antes, de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, porque ela a ignora. É a desritualização do nosso mundo que faz aparecer a noção. O que secreta, veste, estabelece, constrói, decreta, mantém pelo artifício e pela vontade uma coletividade fundamentalmente envolvida em sua transformação e renovação.” (NORA,1993,p.13 *apud* SANTOS, 2017,p.38)

Lugar de memória possibilita a esses romeiros (as) à reconstrução de uma memória que lhes dá um sentido para sua devoção e a construção de uma identidade na relação com o sagrado.

⁵⁰Construída em 1956 pelos freis franciscanos ValfredoTepe e Diogo Hauptman, passou por uma série de reformas de 2005 a 2008 e, tornou-se um ponto importante de memória dos romeiros (as).(NOVENA,Livro de. 2015.p,68)

⁵¹São presentes feitos de diversos materiais como forma de agradecimento pela graça alcançada. Normalmente são encontrados na forma de partes do corpo como, por exemplo, braços, pernas e etc., mas existem ex-votos como sapatinhos de crianças e fotos.

⁵² “São espaços criados pelos indivíduos contemporâneos e com os quais estabelecem uma relação de identificação e reconhecimento.” (SANTOS, 2017, p.38)



Figura 09: Painel de exposição dos ex-votos na Casa dos Milagres.

Fonte: Arquivo do Projeto; História, Memória e Imagem no Maranhão do tempo presente.

Imagem: Pablo Monteiro, 2015.

Em outro tópico do livrinho da novena é de quem faz a promessa é quem deve pagar, por exemplo, uma mãe pode fazer uma promessa para obter a cura de um filho que se encontra muito enfermo; com a graça alcançada, a mãe é quem deve pagar a promessa e não o filho.

Dentro da relação devocional do catolicismo popular, o romeiro (a) estabelece a sua forma de pagamento de promessa independentemente da graça almejada favoreça a si ou outra pessoa. No caso da romeira Francisca –que hoje viaja por apenas gostar do santo- antes pagou uma promessa que um irmão fez para que ela se curasse de um ferimento na perna. A graça foi concedida e quem cumpriu o combinado foi à própria.

Em caso de promessas para alcançar a cura, a Igreja pede para os romeiros (as) que “na hora da doença, além de fazer sua promessa a São Francisco, procure também o médico da terra, tome os remédios caseiros ou da farmácia e cuide da oração” (Livro de Novena 2015, p.72). Não é apenas pedir saúde e cura para o santo e esperar receber a graça, orienta que em casos de doenças procurem-se os médicos.

Longe das câmeras e gravadores recolhemos relatos de romeiros (as) que buscaram a ajuda do santo porque os homens das ciências já não ajudavam mais. Frei João Sanning coloca que:

[...] o santuário pelas nossas pesquisas é predominantemente santuário de cura, o povo vem buscando em São Francisco cura para suas

doenças, eu ouvia antigamente o povo dizer ‘– São Francisco é o nosso melhor médico’, que eles vêm chagados, São Francisco das Chagas então eles se identificam com o santo, eles sabem que o santo sente compaixão com isso se ativa neles o médico interior e o processo de cura pode se desencadear, é uma questão psicológica claro de fé que move montanhas (SANNING, 2014)

Em “*Um novo jeito de fazer promessa*” são passadas orientações aos romeiros (as) relacionadas a promessas como casar, batizar alguém em Canindé. Por existir uma grande demanda de batismos e casamentos, a paróquia de Canindé repassa aos romeiros (as) que procurem realizar esses eventos em suas paróquias, para contemplar não somente esses passos religiosos, mas também as pessoas que participam da comunidade.

Façam a promessa, para batizar na comunidade, e depois venham com a criança visitar Canindé para pedir uma benção especial de São Francisco [...] Fica bem claro aqui que não queremos desfazer as promessas já feitas, mas queremos orientar vocês para que no futuro façam promessas que agradem a Deus e que façam toda a comunidade crescer no amor fraterno. (Livro de novena, 2015, p. 72, grifos meus).

Ao mesmo tempo em que se “repreende” o romeiro (a) que prometeu, pede-se desculpa e lembra que as promessas devem ser estabelecidas a fim de contemplar e agradecer a Deus e não somente realizar a vontade de quem prometeu.

Observamos que é a fé que conduz esses homens e mulheres na busca de uma vida mais justa e digna, que os orienta a resistir perante todos os obstáculos que a vida lhes oferece. Ser romeiro (a) de São Francisco é buscar em Canindé a renovação de si. Descrevendo sobre o que é estar na cidade-santuário, frei João Sanning (2014) diz que é “experiência em que se confirma a fé”.

Um ponto curioso e que muito foi observado é a relação da solidariedade com o próximo. Em muitos casos de pagamento de promessa como, por exemplo, andar de joelhos até o altar da Basílica sempre tinha alguém do lado para ajudar, independentemente de se conhecerem ou não. É a vivência de Canindé que lhes proporciona isso.

[...] a romaria para o povinho é como um retiro espiritual, primeira viagem ele experimenta a solidariedade tá longe de casa, então as coisas da vida diária não o preocupam mais agora vai cantando, rezando vai partilhando a vida, comida e tal... conhecendo outras pessoas, chega aqui encontra-se com o santo na basílica cristo de braços abertos “Vinde a mim todo vós que estais aflitos eu vos darei alívio” e São Francisco das Chagas, então aí a oração abre o coração as mudanças acontecem e depois o romeiro volta cantando louvores,

dizendo como foi bom o sacrifício valeu a pena (risos) e foi realmente um retiro espiritual” (SANNING,2014)

Perguntar para um romeiro (a) como é voltar de Canindé, é ter certeza de que vai ouvir que seu coração volta aliviado e renovado. A festa para esses homens e mulheres que aqui foram descritos é retiro para recomposição da fé. O romeiro (a) de São Francisco é homem e mulher em sua maioria simples, humilde, trabalhador (a) que deseja um mundo mais justo e que visa na figura do santo que compadece por eles (as) a solução dos seus problemas.

5. Considerações finais

Nesse trabalho buscou-se através da discussão estabelecida desde a chegada do catolicismo no Brasil com os portugueses, seus processos de adaptação na colônia até a contemporaneidade. Entre altos e baixos a Igreja Católica visou “adequar” suas práticas ortodoxas conforme seus fiéis iam estabelecendo seus próprios cultos e devoções e na festa de São Francisco das Chagas em Canindé não foi diferente, exemplificando as diversas crenças dos romeiros (as) na festa, que vão desde católicos até evangélicos e praticantes de religiões afro-brasileiras.

Procuramos também ressaltar a importância do Maranhão representado principalmente pela cidade de Codó na festa, estabelecendo discussões quanto as suas romarias e o posicionamento de autoridades locais e religiosas. Através do trabalho de campo tornou-se possível a compreensão das práticas devocionais estabelecidas entre romeiros (as) e santo, que vão desde como se pede e como se paga. O campo na festa 2015 possibilitou a análise das tentativas da Igreja Católica sobrepor suas práticas as práticas dos romeiros (as) utilizando de formas educacionais audio-visuais para a absorção por parte dos mesmos.

6. REFERÊNCIAS

Fontes Escritas:

Livro da festa e da Novena- 1991

Livro da festa e da Novena-2012

Livro da festa e da Novena -2013.

Livro da festa e da Novena- 2015

Fontes Áudios Visuais.

DVD Festa e Novena 2008

DVD Festa e Novena 2010

DVD Festa e Novena 2013

DVD Festa e Novena 2014

DVD Festa e Novena 2015.

Entrevistas

ÂNGELA. Entrevista realizada em outubro de 2015 na cidade de Canindé.

FRANCISCA. Entrevista realizada em outubro de 2015 na cidade de Canindé.

FREI JONALDO. Entrevista realizada em outubro de 2015 na cidade de Canindé.

FREI JOAO SANNING. Entrevista realizada em outubro de 2015 na cidade de Canindé.

RITA. Entrevista realizada em outubro de 2015 na cidade de Canindé.

LIA SOUZA. Entrevista realizada em outubro de 2015 na cidade de Canindé .

Bibliografia

ALBERTI, Verena. **Fontes orais. História dentro da história.** In. PINSKY, Carla Bassanezi (org). Fontes históricas. São Paulo: Ed Contexto, 2006.

_____. **Ouvir contar: textos em história oral/** Verena Alberti. – Rio de Janeiro : Editora FGV, 2004.

AHLERT, Martina. **Cidade relicário: uma etnografia sobre terecô, precisão e Encantaria em Codó** (Maranhão)/ Martina Ahlert. 2013. 282 ; 30 cm. Tese (doutorado)- Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Antropologia, Programa de Pós- Graduação em Antropologia Social, 2013.

_____. **Santos e encantados: religiosidade popular em Codó-MA** In: XVI Jornada sobre Alternativas Religiosas na América Latina, 2011, Ponta del Este. p.01-16.

AZZI, Riolando. Elementos para a história do catolicismo popular. **REB**, vol 36, fasc.141 – 1976, p.95-103.

BRANDÃO, Carlos. **Prece e Folia, Festa e Romaria/** Carlos Rodrigues Brandão. – Aparecida, SP; Idéias & Letras, 2010.

BRANDÃO, Sylvana. **São Francisco das Chagas do Canindé**, Ceará, Brasil. In: *História das Religiões no Brasil*. Sylvana Brandão (org.). Recife: UFPE, 2001. Vol. III
DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa : o sistema totêmico na Austrália/** Émile Durkeim ; tradução Paulo Neves.- São Paulo : Martins Fontes, 1996. – (Coleção Tópicos)

DUVIGNAUD, Jean. **Festas e Civilizações**. Tradução de L.F Raposo Fontenelle. Fortaleza, Edições Universidade Federal do Ceará, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1983.

COUTO, Edilece. **Tempo de festa: homenagens a Santa Bárbara, N.S da Conceição e Sant’Ana em Salvador (1860-1940)**. Assis; SP: Programa de Pós- graduação em História da Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista – UNESP, (Tese de Doutorado) 2004.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: tradução Rogério Fernandes.- São Paulo: Martins Fontes, 1992.- (Tópicos).

FERREIRA, Marcia Milena Galdez Ferreira. **Construção do eldorado maranhense**: experiências e narrativas de migrantes nordestinos no Médio Mearim-MA (1930-1970). Niterói-RJ: Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-graduação em História Social, 2015. (Tese de doutorado).

FLORES FILHO, José Honório das. **Frei Damião, o santo popular e a edificação do ícone**: a fé na modernidade e o catolicismo popular no santuário de Frei Damião. São Paulo: Fonte editorial, 2013.

HERMANN, Jaqueline. **História das Religiões e Religiosidades**. In: VAINFAS, Ronaldo; CARDOSO, Ciro Flamarion (Orgs.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

JURKEVICS, Vera Irene. **Os santos da Igreja e os santos do povo**: devoções e manifestações de religiosidade popular. Curitiba, Programa de pós-graduação em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Paraná. 2004. (tese de doutorado)

LIMA, Salomão Almeida de Barros e. **O romeiro do padrinho Cícero: privação e êxtase no catolicismo popular**. – Maceió: EDUFAL, 1995.

MENEZES, Renata. **Santo Antônio no Rio de Janeiro: dimensões da santidade e da devoção.** In. TEIXEIRA, Faustino, MENEZES, Renata. (org). *Catolicismo Plural: Dinâmicas Contemporâneas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MONTES, Maria Lucia. **As figuras do sagrado: entre o público e o privado.** In. SCHWARCZ, Lilia Mortiz. (org). *História da vida privada no Brasil : contrastes da intimidade contemporânea / coordenador-geral da coleção Fernando A. Novais; organizadora do volume Lilia Mortiz Schwartz – São Paulo : Companhia das Letras, 1998.*

OLIVEIRA, Marcelo João Soares de. **A peregrinação e seus enigmas: o desvendamento no encontro de devoto com o “santo vivo” rumo ao santuário de São Francisco das Chagas do Canindé.** São Paulo-SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós- Graduação em Ciência da Religião, 2011. (tese de doutorado).

_____. *Em busca do santo vivo.* Kairós, Revista Acadêmica da Prainha, ano 2, jul-dez 2005.

_____. **O símbolo e o ex-voto em Canindé.** In. *Revista de Estudos da Religião/ REVER.* nº 3/ 2003/ pp 99.107.

RAMOS, Francisco Regis Lopes. **Papel passado: cartas entre os devotos e o padre Cícero.** Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2011.

SANTOS, Yann Victor Maia . **Maranhenses em romaria: experiência e narrativas franciscanas em Canindé – CE.** São Luís, Curso de graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão, 2017. (monografia de graduação)

SILVA, Lucília Maria. **Pedir, promover e pagar: escritos, imagens e objetos dos romeiros de Canindé.** Fortaleza: Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Ceará, 2007. (Dissertação de Mestrado)

SILVA, Vagner Gonçalves da. **O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras,** São Paulo, Edusp, 2000.

SOUZA, Ney de. **Catolicismo, sociedade e teologia no Brasil Império.** *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v.46,p. 127-144, jan/abr.2014

SOUZA, Laura de Melo e. **O Diabo e a terra de Santa Cruz.** São Paulo, Companhia das Letras, 1986.

STEIL, Carlos Alberto. **Pluralismo, Modernidade e Tradição Transformações do campo religioso.** In *Revista de Ciências Sociais e Religiões.* Porto Alegre: ano 3, n.3, p. 115-129 oct. 2001.

STEIL, Carlos Alberto; CARNEIRO, Sandra de Sá. **Peregrinação, Turismo e Nova Era: Caminhos de Santiago de Compostela no Brasil.** In: *Revista Religião e Sociedade.* Rio de Janeiro: 28 (1): 105-124 2008.

TEIXEIRA, Faustino, MENEZES, Renata. **Catolicismo Plural: uma introdução.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ZIERER, Adriana; COSTA, Alex Silva. **O “espelho de cristo”:** a representação cristológica da estigmatização de Francisco de Assis nas Hagiografias Franciscanas. In. *Nas trilhas da Antiguidade e Idade Média / organizadoras, Adriana Zierer, Ana Lúvia Bonfim Vieira, Elizabeth Sousa Abrantes.* – São Luís: Editora UEMA.2014.